



WORLD
WARCRAFT
LEGION

BLIZZARD ENTERTAINMENT

Mil anos de guerra

De Robert Brooks

Parte um – Duas luzes brilhantes

Sozinho, inerte e em silêncio, Turalyon testemunhava a morte de um mundo.

Fazia poucas horas que o Portal Negro tinha sido selado. Draenor inteira desmoronava. Continentes se partiam ao meio. Os mares se revolviavam e borbulhavam. Faixas imensas de terra eram lançadas aos céus e por lá ficavam, suspensas, girando lentamente, recusando-se a voltar ao chão. A realidade se desfazia.

Turalyon manteve a calma. Ele não tinha medo. A Luz estava com ele. Até ali, naquele lugar estranho.

Aquilo não era Draenor.

Que parecia Draenor, parecia, mas não era Draenor de verdade. Que o chão rachado e vermelho da Península Fogo do Inferno se estendia sob seus pés, se estendia, mas não era de verdade. Ao longe, ele via a Fortaleza da Honra, a base que a Aliança erguera às pressas, resistindo com teimosia aos tremores de terra.

E ainda assim não estava lá de verdade.

Antes, Turalyon *estava*, é lógico. Poucas horas atrás, não só estava como lutava ali mesmo. A Península Fogo do Inferno fervilhava de orcs, soldados da Aliança, máquinas de guerra quebradas, cadáveres, armas descartadas e resquícios bélicos de toda espécie.

Não se via mais nada disso. Nem sinal de que acabara de acontecer uma batalha. Só o chão morto e deserto o cercava. A paisagem de uma Draenor destruída saltava aos olhos... mas não, *ele não estava ali de verdade*.

Ele se achava em outra realidade, uma realidade que desconhecia. Os céus eram escuros, revoltos, cheios de energia estranha e conflituosa. Mundos inimaginavelmente longínquos flutuavam no espaço e, no entanto, pareciam estar ao alcance da mão. Ele sentiu a Luz se entrelaçar com a Sombra. Sentiu o ímpeto primitivo e incontrolável do caos e da ordem, da vida e da morte, colidindo ali mesmo.

Ele não conhecia o lugar. Tampouco sabia como escapar dele. Procurou rostos conhecidos. Hadggar. Danath. Kurdran. Alleria. Ele se perguntava se eles teriam sobrevivido.

Permaneceu imóvel, totalmente exposto, deixando que a Luz corresse no seu corpo. Tinha que ter paciência. Ele serviria de farol a quem mais estivesse ali.

O tempo passou. Não apareceu ninguém.

Mas isso não queria dizer que não havia ninguém ali. Turalyon sentia um olhar vindo do leste. Um olhar maligno. As horas passavam, mas a sensação do olhar predatório, não. O que quer que fosse, tinha sede de sangue.

Turalyon disse em voz alta, só para quebrar o silêncio. "Pode vir. Você irá conhecer a força da Luz."

Vinda de trás, do oeste, uma voz chamou. Uma voz conhecida. Que ele rezara para ouvir de novo.

"Turalyon!"

Ele se virou, sorrindo. Ela o encontrara. "Alleria? Graças à Luz..."

Ele ficou sem ar. Ela trazia o arco erguido, flecha a postos. Mirando bem no peito.

Ela soltou a corda. Abafando o estalo produzido, gritou uma única palavra: "Esquerda!"

Turalyon não hesitou. Ele se jogou para a esquerda. A flecha passou voando. Ele sentiu a brisa no pescoço. A flecha caiu no chão, centenas de passos adiante. Turalyon a viu fincada na terra vermelha, com as penas esvoaçando.

Alleria Correventos se aproximou lentamente, puxando outra flecha. O arco continuava baixo, mirando no chão. De rosto virado, os olhos inquietos procuravam um alvo.

"Perdão, a minha esquerda. Não a sua."

Turalyon observava a flecha ao longe. "Estava testando meus reflexos ou viu alguma coisa?"

"Eu vi alguma coisa."

"Que pena. Adoraria testar seus reflexos também. É só dar o sinal que eu jogo meu escudo em você."

Um sorriso reluziu no rosto de Alleria por um breve instante. "Quem sabe mais tarde."

Ela foi até onde Turalyon tinha estado e olhou para o chão. "Rastros."

Ela apontou para baixo. Turalyon via as pegadas das suas botas na terra seca. Mas, naquele ponto, bem apagada, havia uma terceira marca, a um passo de distância. Tinha alguma coisa atrás dele... não, ele se virou no último minuto, então a coisa estava na sua frente e ele não tinha visto. "Mas que coisa?"

Sem baixar os olhos, Alleria examinava a paisagem à sua frente. "Eu vi uma coisa brilhante. Quando você se virou, ela ganhou corpo. Não sei o que era. Fugiu antes da flecha chegar."

"Um orc, de repente? Os bruxos de Ner'zhul podem ter vindo para cá."

"Não era orc", disse Alleria com convicção.

"Quer que eu pegue sua flecha?"

Alleria olhou para ele. "Aqui não é Draenor. Você sabe como sair desse lugar?"

"Não é, e não sei", respondeu ele.

"Então é melhor conservarmos nossos recursos."

A flecha tinha caído a uns duzentos passos de distância. Eles foram até ela juntos. Percorreram o trecho em silêncio.

Turalyon trazia o martelo na mão e um sentimento de júbilo íntimo: ela o havia encontrado. A batalha no Portal Negro tinha sido brutal, diferente de tudo que já vira. Ele combateu a Horda em dois mundos, mas nunca a viu em desespero. No Templo Negro, o chefe guerreiro Ner'zhul usou artefatos poderosos de Azeroth para criar pontes que levariam a novos mundos. Entretanto, seus feitiços saíram de controle. Fendas começaram a se abrir e fechar por toda Draenor, dilacerando o tecido da realidade. A única saída era Azeroth.

A destruição descontrolada acabou transbordando pelo Portal Negro, pondo Azeroth em perigo.

A expedição da Aliança foi correndo defender o local. Alleria e Turalyon lutaram ombro a ombro, protegendo suas posições das levas de orcs aterrorizados, ganhando tempo para que Hadggar selasse a fenda entre os dois mundos, cientes de que ficariam presos naquela terra moribunda. No meio do caos, outra fenda se abriu perto deles. Os dois mergulharam fundo, confiantes de que qualquer lugar no cosmo inteiro seria mais seguro do que ficar ali. Mas acabaram sendo separados.

Era impossível dizer onde se encontrava o resto da expedição da Aliança. Talvez ainda estivessem em Draenor. Talvez estivessem bem ali. Talvez tivessem fugido para algum recanto longínquo do universo. Turalyon não sabia.

Mas pelo menos a Luz lhe trouxera Alleria de volta.

Ela recolheu a flecha e a guardou na aljava. "Estamos sendo observados", franziu o cenho. "Posso estar errada. Meus instintos não valem de muito aqui."

"Para mim, valem."

Turalyon caçava por diversão em Lordaeron, já Alleria era capitã-patrulheira em Luaprata. Estava acostumada a pensar como um predador. "Eu devia ter sentido aquilo se aproximando. Tem muita energia errática por aqui... preciso tomar mais cuidado."

"É o território dela. Ela caça aqui. Estranho não ter dado cabo de nós dois. É o que eu teria feito."

Alleria apoiou o arco ao seu lado. "Eu não entendo esse lugar."

"Nem eu", respondeu Turalyon. "Mas você me encontrou. Por enquanto, isso basta."

Alleria olhou para o companheiro. Sorriu. E por fim ela o abraçou. Ele a apertou forte contra o peito.

"Veremos nosso filho de novo", sussurrou ela.

"Se a Luz quiser."

"Maldita seja a Luz. A expedição da Aliança era uma viagem só de ida. Mas, lá no fundo, eu sentia que ia ver Arator de novo."

A chama do amor era intensa, inflamava suas palavras e acalentava a alma de Turalyon. Mas ele não estava tão confiante. "A viagem de volta a Azeroth vai ser longa", disse ele.

"Nós temos tempo."

"Você tem."

Isso fez ela levantar a cabeça. Turalyon sustentou o olhar. Ela entendera perfeitamente: a vida dos humanos é curta. Os elfos de Luaprata tinham a Nascente do Sol e, com ela, algo próximo da imortalidade.

"Se a Luz permitir que você morra de velhice aqui, eu vou ficar muito brava com ela", disse a elfa.

Turalyon reprimiu um sorriso. "Passarei o recado."

"Ótimo. Estamos combinados." Ela deu um passo atrás, observando aquele mundo obscuro ao seu redor. "Deve ter mais gente presa aqui. Temos que encontrar eles."

Turalyon apontou para o leste, na direção do Portal Negro. "Foi onde a luta ficou mais intensa."

Eles partiram. Draenor — ou o que restava dela — continuava se esfacelando. Os tremores que chacoalhavam o mundo não chegavam até eles. Os mares haviam evaporado, deixando um grande vazio. Ao longe, cadeias montanhosas flutuavam no ar.

Nem Alleria nem Turalyon precisaram dizer nada: se não tivessem vencido, aquela teria sido a sina de Azeroth também.

Com o passar do tempo, a cadência da destruição foi se reduzindo. O continente central daquele mundo se mantinha unido. Quanto da expedição da Aliança teria sobrevivido? Quanto da Horda?

Eles chegaram ao extremo leste da península. O Portal Negro pairava sobre suas cabeças. Nenhuma criatura viva à vista. Nada da Aliança. Nada da Horda.

"Somos só nós dois", concluiu Turalyon.

Alleria suspirou. "Alguma ideia?"

Turalyon sentou-se de pernas cruzadas, de costas para o Portal Negro. A armadura retinia enquanto ele procurava uma posição confortável. "Não. Não há nada que eu possa fazer para nos tirar daqui. Vou ter que confiar na Luz."

Um círculo luminoso começou a irradiar-se do homem. Ele fechou os olhos, deixando o poder sagrado correr pelo seu corpo. "O destino nos separou dos outros. Eu estou preparado para saber por quê."

"Perfeito. Tire um cochilo, Turalyon. Eu vou montar guarda."

Ele abriu um pouco os olhos. "Nosso mais novo amigo ainda está atrás da gente?"

"Está."

"Você viu ele de novo?"

Alleria hesitou. "Sinto sua presença nos observando do norte. Você não sente?"

"Acho que sim. Perto do Portal Negro?"

"Isso mesmo."

Turalyon de fato sentia uma energia ameaçadora pulsando naquela direção. Como ela mantinha distância, ele voltou a fechar os olhos. "Bom, acenda uma fogueira e convide o nosso amigo. Vai ver ele só está se sentindo sozinho e..."

Um fragor harmônico se fez ouvir. Turalyon se pôs de pé num salto, martelo em mãos. Alleria girou com o arco erguido e a flecha encaixada. Um círculo flutuava no ar, irradiando uma luz ofuscante, a poucos passos de distância.

Era uma fenda. Idêntica à que Turalyon tinha atravessado para chegar ali.

Em meio àquela luz toda, ele só via uma mão sinalizando para que se aproximassem. Uma voz os chamou. "Por aqui, rápido!"

O susto de Turalyon passou. A fenda e a voz por trás dela estavam repletas de Luz. "Podemos confiar nele", assegurou a Alleria.

Ela lançou-lhe um olhar rápido e baixou o arco. "Muito bem."

A elfa adentrou a fenda. Turalyon foi logo atrás.

Eles saíram na clareira de uma floresta, cercados por árvores semimortas. A fenda se fechou às suas costas. Eles estavam de volta a Draenor, onde ainda se ouviam os estrondos do apocalipse. O céu... Uma simples olhada deixou Turalyon sem ar. Os céus haviam se rasgado de fora a fora. Entre as tiras azuladas que pendiam lá do alto, viam-se as conhecidas espirais de energia sombria.

Draenor e aquele outro mundo sangravam juntos.

"Eu estou procurando vocês dois faz muito tempo."

A criatura que os levava até ali mostrava um sorriso largo. Ela tinha presas afiadas e longas garras negras, mas emitia uma aura de Luz Sagrada. Alleria tocou a lateral do arco, claramente cogitando enfiar outra flecha ali.

"Quem é você?", perguntou Turalyon.

"Eu sou o comandante. Sou guerreiro da Luz. E hoje sou também mensageiro do destino. Meu nome é Lothráxion. A Mãe da Luz profetizou que vocês dois ajudariam a salvar todas as formas de vida. Ela me mandou aqui para resgatar vocês. Venham cá. Sentem-se. Temos muito a discutir."

Eles conversaram por três dias. Não demorou para que Lothráxion ficasse inquieto, especialmente depois de saber que um inimigo oculto andava nos calcanhares de Alleria e Turalyon.

"Eu combati a Legião por milhares de anos, fui parte da Legião por outros milhares e desconheço criatura capaz de atravessar a Espiral Etérea desse jeito."

Ele compreendera imediatamente as implicações sinistras. "Você não viu a criatura, Turalyon... Isso é preocupante. Demônios não costumam escapar ao olhar da Luz."

Depois de ouvir o que tinham passado no outro mundo — a Espiral Etérea, Alleria não esqueceria aquilo —, Lothráxion ficou convencido de que a criatura era um dos assassinos mais perigosos da Legião. Kil'jaeden havia treinado pessoalmente um grupo seleta para matar e capturar inimigos importantes. Se ela continuava atrás deles, não descansaria enquanto não terminasse o serviço.

Ou seja, Alleria e Turalyon continuavam em perigo, mesmo em outro mundo.

Ah, mas eles tiveram muito o que conversar ao longo daqueles três dias. Sobre aquele mundo. Sobre a Legião Ardente e sobre como os demônios haviam orquestrado a invasão da Horda em

Azeroth. Sobre a Espiral Etérea, a dimensão caótica onde universos surgiam feito fagulhas da colisão entre a Luz e a Sombra. Sobre as cópias bizarras de mundos de verdade, como Draenor, que ela criava.

E o principal: Lothráxion falou do Exército da Luz e sua guerra impossível contra a Legião Ardente. Ele explicou que a Luz precisava da ajuda deles.

Mas isso teria que ficar para depois. "Não podemos correr o risco de levar a criatura à nossa fortaleza", disse Lothráxion. "Ficarei com vocês até matarmos ela."

Turalyon aceitou a ajuda sem pestanejar. Alleria, não. "Lothráxion, você tem que ir embora. Nós sabemos nos defender."

"Acho que não entendeu a dimensão do perigo que esse assassino representa."

"Qual prêmio vale mais para a Legião? Dois recrutas ou um comandante?"

Alleria olhou nos olhos de Turalyon bem fundo. Ela escolheu as palavras com cuidado. "Quando você partir, ela vai atrás de você. Você tem que arranjar uma armadilha. Volte com ela morta."

Lothráxion ia fazer uma objeção, mas Turalyon o cortou. "Nós entendemos que é perigoso, Lothráxion. Entendemos perfeitamente."

Ele fez um sinal com a cabeça para Alleria. "Vamos esperar aqui."

Os olhos de Lothráxion se estreitaram. Ele fitou o casal em silêncio. "Está bem. Mas não deixarei vocês indefesos aqui."

Antes de partir, ele ofereceu a Turalyon algumas horas de instrução dos preceitos da Luz. De fato, Turalyon era paladino, mas fazia pouco que os seres humanos passaram a manipular o poder sagrado no campo de batalha. Lothráxion fazia isso há milênios. Quando Lothráxion se foi, Turalyon irradiava luz. Literalmente.

Para Alleria, aquilo perdeu a graça assim que o sol se pôs.

"Você pode parar, por favor? Você está acabando com a minha visão noturna", pediu ela com doçura.

Turalyon estava se divertindo mais do que devia. "Minha luz incomoda? Estou exagerando no poder implacável da justiça e da esperança, por acaso?"

"Sua luz vai impedir os outros de matarem você quando estiver dormindo?"

"Sim é bem possível", respondeu Turalyon. Mas ele cedeu. Deixou a luz da armadura e do martelo mais amena. "O que achou do nosso novo amigo? Sei que não capta as intenções dos outros através da Luz."

Alleria começou a afiar a ponta das flechas com uma pedra. "Ele tinha muito a dizer. E não parecia mentira."

Turalyon olhava para baixo, sua voz pouco mais que um sussurro. "E o que você achou da proposta dele?"

Fez-se um longo silêncio, perturbado apenas pelo ruído suave do metal raspando a pedra. A calma era tanta que chegava a oprimir. Bem longe, eles ouviam os urros dos animais selvagens de Draenor, inquietos devido aos tremores constantes.

Alleria finalmente largou a pedra. "A Mãe da Luz nos salvou da Espiral Etérea. Se é da vontade dela que passemos alguns dias aqui, ótimo. Mas... pedir para lutarmos em outra guerra..."

Ela não concluiu o pensamento. Não foi preciso. Turalyon concordou com a cabeça. "Se antes a Luz nos levar de volta a Azeroth, podemos erguer um exército. Isso seria muito mais útil do que só nós dois."

"Exatamente."

Eles continuaram conversando quase a noite inteira. Quando o céu clareou, eles passaram a dormir em turnos. Ao meio-dia, estavam descansados. Agora só faltava esperar o demônio morrer. Alleria tinha lá suas dúvidas se Lothráxion entendera o que lhe pediram, mas ao menos ele se mostrou disposto a entrar na dança. Impossível dizer quanto tempo levaria. Caso tivessem que passar semanas ou meses esperando, a ideia de administrar bem os recursos continuava valendo.

Já não restava muita água e comida. Turalyon saiu em busca de um rio. Alleria espalhou armadilhas pela floresta. Quando ele voltou, ela rodeava o acampamento, examinando o solo atentamente, e levantou o rosto com o cenho franzido. "Cadê a água?"

Ele balançou a cabeça. "Pode esperar. Tenho um pensamento desde que acordei. Passamos a noite toda falando da guerra, mas nada sobre o nosso filho."

"Podemos falar de Mathain depois."

"Se um de nós for à guerra, alguém tem que ficar com ele."

Ele deu um passo adiante. "Não devemos correr o risco de deixá-lo órfão. Não depois do que já arriscamos vindo aqui."

Ela sustentou o olhar com firmeza. "Ele vai ficar bem. Eu prometo."

Ela levou a mão ao queixo do parceiro.

FINCA.

Sua adaga trespassou a goela de Turalyon.

Ele arregalou os olhos em choque. Cambaleou para trás, levando as mãos à garganta, tentando em vão represar o rio de sangue. Ela havia enfiado a lâmina até o cabo.

Alleria o encarava sem piedade. "O nome do meu filho é Arator, demônio."

A criatura que se parecia com Turalyon rugiu de fúria e deu dois passos cambaleantes na direção dela. Fogo verde surgiu em uma mão, enquanto a outra exibia uma adaga. Alleria se esquivou do assassino, pegou o ombro dele e girou. A criatura desabou no chão, com o braço dobrado em um ângulo nada natural, sua adaga caindo inutilmente ao lado e evaporando-se. Guinchos engasgados de dor e raiva ecoaram pelas árvores.

Alleria deixou a criatura berrando enquanto apanhava o arco e a aljava. Ramos estalaram a alguns passos dali, e Turalyon — o verdadeiro Turalyon — surgiu rapidamente da floresta, martelo em mãos. Um rastro de Luz Fulgurante o seguia, como se fosse fumaça. "Muito bem", disse ele sério.

"A criatura foi impaciente. Eu teria esperado alguns dias. E não teria deixado rastros para todo lado."

Alleria puxou uma flecha. "Quem é mais valioso? Um comandante ou dois novos recrutas? Aparentemente, os dois recrutas. Interessante. Vamos conversar sobre isso."

O assassino rosnou e tentou se levantar com dificuldade. O martelo de Turalyon o derrubou novamente. E com um gesto os vestígios do disfarce da criatura desapareceram em um clarão, revelando sua verdadeira forma: um demônio frágil, com o rosto retorcido de agonia. Lothráxion tinha razão. Um eredar, um eredar fora do comum. Fumaça escura vertia de seus olhos mortos e enegrecidos.

Alleria ficou em cima da criatura, mirando o arco direto para baixo. "Você é um lacaios da Legião Ardente, não é?"

O demônio sorriu para ela. "Eu sou apenas um peão de um exército infinito. Uma lança em uma infinidade de... AAAAAGH"! A flecha dela acertou o alvo. Ela puxou outra e mirou-a em um ponto diferente, igualmente doloroso. Não fez a pergunta novamente. O demônio cuspiu e rogou uma praga.

"Sim, eu sou da Legião Ardente, verme, idiota mortal amaldiçoada pela carne! Escória arrogante, condenada a rastejar no lodo e na imundície diante do grande lorde dos..."

A criatura urrou novamente quando a segunda flecha a atingiu.

Alleria balançou a cabeça. "Você nos seguiu durante dias. Conte o motivo."

O demônio gargalhou. A dor o deixou a meio caminho da loucura. "O destino gira à sua volta. Eu consigo sentir. Eu vi isso por todo esse mundo. E depois tudo explodiu, tantas luzinhas se

apagando. Mas não as de vocês dois. Vocês sobreviveram. E isso significa que o destino tem planos..."

Ele sucumbiu a um arroubo de risadas maníacas. Turalyon levantou o escudo. "Talvez tenha razão. Mas não vai viver para ver."

Os olhos do demônio estavam repletos de fúria ardente. "Você acredita que nós não nos encontraremos de novo? Eu acharei vocês. Os dois. Usarei suas almas de pingente no pescoço, e vocês sofrerão por toda a eternidade. E depois encontrarei seu filho, Arator, e farei ele se ajoelhar diante de Sargerias em pessoa, para que vocês possam vê-lo queimar na glória do mestre! Vocês acham que venceram? Vocês..."

Alleria soltou a corda do arco. A flecha atravessou o crânio do demônio. A boca se abriu sem emitir som. A criatura estremeceu uma, duas vezes, e então ficou imóvel.

Alleria deu de ombros, num pedido de desculpas para Turalyon. "Desculpe. Não perguntei se já tinha terminado com ele."

"Também não gostei de ouvi-lo falar o nome de Arator".

O corpo do demônio queimou, desfazendo-se em poeira seca, levada pela brisa e não deixando nada para trás.

O Exército da Luz devia estar de olho neles. Menos de uma hora após a morte do assassino, uma Luz radiante recai silenciosamente sobre Alleria e Turalyon. Foram envolvidos pela sua glória, as mentes elevadas a outro plano de existência.

Turalyon sentiu uma presença ali, um ser de poder tão profundo que toda a Luz parecia fluir dele. Ele ouviu a boca de Alleria se abrir de admiração. Ela nunca havia experimentado a tranquilidade do poder da Luz.

E nem ele, não com tanta intensidade.

Uma voz se dirigiu a eles, elegante, graciosa e imperturbável. Era a Mãe da Luz.

As duas crianças de Azeroth. Alleria. Turalyon. Eu sou Xi'ra. Fico feliz que estejam ilesos, mas lamento o que tiveram que passar.

Foi Alleria que respondeu. "Não lamente por nós. Fomos à guerra para salvar nosso mundo. Azeroth está em segurança."

É por isso que lamento. Eu estava presente no Começo, quando a vida mortal era apenas um sonho distante. Pensar que criaturas como vocês seriam convocadas para enfrentar perigos tão terríveis... Causa-me dor. Se outros não tivessem falhado, se eu não tivesse falhado, tal fardo não pesaria sobre vocês.

"E ainda assim o carregamos com orgulho, pois é nosso dever", disse Turalyon. "O que está acontecendo aqui? Aquele demônio disse que o destino nos havia marcado."

Em vocês dois reside a esperança para o universo.

Turalyon começou a ver a forma de Xi'ra. Era como se ela fosse esculpida de cristais vivos luminosos, reunidos apenas por poder sagrado. Não se parecia com nenhum ser que ele já tivesse visto. Ainda assim... era como se ele sempre a tivesse conhecido. Através da Luz, ele compreendeu a natureza dela, assim como ela compreendeu a dele. "Lothráxion disse que há uma guerra entre as estrelas. Não entendo como podemos participar dela."

A guerra foi perdida há muito tempo. A Legião Ardente alterou o destino do universo. Agora, todas as vidas se encaminham para o esquecimento. Então... nós buscamos esperança. Procuramos por luzes brilhantes na Grande Treva Infinita. Em meio à desolação de mil milhares de mundos mortos, há algumas terras que ainda sobrevivem e prosperam.

"Azeroth", sussurrou Alleria.

A luz mais brilhante de todas. Foi isso que atraiu a Legião até vocês dez mil anos atrás. Graças à bravura do seu povo e à arrogância dos demônios, a Legião sofreu o gosto da derrota pela primeira vez. Mas eles aprendem com seus erros. Os orcs de Draenor eram peões de uma nova estratégia. Vocês os repeliram, e a Legião vai aprender com isso, também. Não sei dizer qual será o próximo ataque a Azeroth; apenas sei que chegará em breve.

Alleria falou com firmeza. "Então precisamos voltar a Azeroth. Reuniremos todas as nações para a guerra."

Não será o bastante.

"Vai ter que ser."

A voz do ser se encheu de tristeza.

Não será. A Legião está pronta para a Cruzada Ardente contra o seu mundo. Ela só precisa de um caminho. A Horda quase ofereceu um.

Uma visão emergiu. Um bruxo orc, retorcido e deformado, navegando para longe da Horda. Turalyon o reconheceu: era aquele chamado de Gul'dan.

Seu orgulho foi sua derrocada. Se ele tivesse obtido sucesso, tudo estaria perdido. Mas quanto tempo se passou desde que a Horda fugiu de Azeroth? Quantos anos em seu mundo?

"Um pouco menos de três", disse Turalyon.

A Legião teve décadas para preparar novas vias de guerra.

Eu não entendo.

O fluxo do tempo sempre corre para a frente, mas as forças da Espiral Etérea são imprevisíveis. Observem.

Outra visão tomou forma. Um oceano gigantesco surgiu, e Alleria e Turalyon viram um enorme vórtice perturbar as águas. O redemoinho carregava dois pedaços de madeira flutuante, um na margem, onde a água estava calma, e outro próximo ao centro. Aquele na parte externa flutuava lentamente, preguiçosamente. Aquele no centro era agitado com violência, circundando o vórtice inúmeras vezes. Tempestades perturbavam as águas, desafiando as correntes, injetando ainda mais caos em todo o sistema.

Turalyon começou a entender aos poucos. O mesmo oceano, as mesmas águas, ainda assim afetados de maneira diferente pelas mesmas forças. Azeroth movia-se mais lentamente do que as partes turbulentas do universo.

A Legião Ardente teve todo o tempo que necessitava para se preparar para a guerra. Suas vítimas jamais tiveram tempo algum. O seu mundo é repleto de luzes brilhantes, mas ainda não está pronto.

A visão mudou. Uma prisão tumular subterrânea. Um elfo, sozinho em uma cela. Seu rosto era frio. Turalyon podia sentir o ódio e a determinação em sua alma.

A Luz um dia purificará o coração atormentado deste ser, e ele se tornará nosso maior campeão. Ele destruirá a Legião Ardente.

A mente de Turalyon rodopiava de tantas perguntas. "Então... Por que a Legião tem medo de nós?"

Quando vocês deixaram seu mundo, novas possibilidades ecoaram nas vastas expansões do destino. O futuro guardava um fio de esperança, pela primeira vez em eras. Suas luzes se moviam juntas pelo cosmos. Vocês viajaram até chegar a... outra coisa. Algo novo. Algo que, acredito, eu não deveria ter visto. Uma estrela esmeralda. Surgiu por um instante, e depois sumiu.

"Mas que coisa?"

Não sei. Algo que Legião ocultou dos olhares curiosos. Quando a alcançarem, acredito que saberemos como derrotar a Legião Ardente. Os demônios também sabem disso. Portanto, enviaram um assassino para matar vocês.

Alleria riu suavemente. "Não deu muito certo para ele. Agora já se foi."

Aquele demônio não está morto.

"Eu discordo."

Você destruiu apenas um receptáculo. A alma do demônio retornou para a Espiral Etérea. Com o tempo, ele viverá novamente e retomará a missão atribuída por seus mestres: extinguir a esperança de duas luzes brilhantes.

Alleria resmungou uma maldição em voz baixa. Aquele demônio tinha ameaçado Arator, e poderia retornar a qualquer momento. A voz de Alleria endureceu. "Nós temos um filho."

Eu sei. Eu peço a vocês um sacrifício terrível.

"Você não entende. Se ambos tivéssemos morrido aqui, Arator cresceria órfão, e mesmo assim nós o deixamos. Olhe dentro do meu coração. Veja o motivo."

Eu vejo amor, puro e imaculado.

A mão de Turalyon encontrou a dela e a apertou com força. Alleria apertou de volta. "Eu faria qualquer coisa para proteger Arator, para proteger o meu povo e o meu mundo. Se há inimigos dispostos a destruí-lo, então eu não descansarei. Darei a minha vida, se necessário. Mas eu sei que não verei meu filho de novo. Eu soube disso no momento em que decidi deixar Azeroth."

Fico feliz. Embora você ainda não conheça a Luz, ela já começou a se manifestar para você.

"É melhor encontrar o resto da expedição da Aliança. Se a Legião teme a nós dois, ela tremerá quando marcharmos juntos", disse Turalyon.

Eles carregam seu próprio destino. Muitas guerras ocorrerão em seu mundo, e neste, enquanto estiverem ausentes. Azeroth precisará da ajuda deles no tempo certo.

A conversa prosseguiu durante horas. No final, Alleria e Turalyon fizeram sua escolha. Uma escolha terrível, impossível.

Uma escolha necessária.

As visões desvaneceram-se. Alleria e Turalyon estavam mais uma vez sozinhos no meio de uma floresta em Draenor. Uma fenda se abriu perto deles. Uma Luz Brilhante transbordou, iluminando o mundo estilhaçado.

"Nós veremos nosso filho de novo", disse Alleria.

"Se a Luz quiser."

Eles atravessaram.

Muitos aguardavam do outro lado, prontos para saudá-los. Lothráxion estava lá, com um sorriso amplo no rosto. Xi'ra flutuava acima deles, sua presença como um sinal da esperança que o universo desesperadamente precisava.

Bem-vindos, Alleria e Turalyon. Bem-vindos ao Exército da Luz.

Parte dois - A estrela esmeralda

Aproxime-se, Turalyon, filho de Dorus. Chegou a hora.

Turalyon entrou na coluna de Luz. Ele não estava só. Alleria permaneceu ao seu lado.

O caminho da Luz é diferente para cada um dos seus filhos. Diga-nos como ela o trouxe aqui.

"Eu nasci na nobreza de Lordaeron. Eu estudei os caminhos da Luz quando era pequeno, me tornei sacerdote e curei doentes e feridos. Peguei em armas quando meu mundo foi invadido e, com meus irmãos do Punho de Prata, aprendi a empunhar a Luz no campo de batalha."

E o que você vai fazer agora?

"Eu servirei à Luz até a hora da minha morte. Eu juro."

Que a Luz abençoe você. Reserve alguns minutos para se preparar.

Alleria segurou delicadamente as mãos de Turalyon. As palmas dele para baixo e as dela para cima. Os dois se olharam, com a Luz brilhando sobre eles.

"Está Nervoso?", perguntou ela.

Turalyon sorriu. "Claro."

O murmúrio suave da presença de Xi'ra os cercou. *A vida que você tinha acabou. Agora, a Luz criará uma nova vida para você.*

"Estou pronto, Xi'ra."

A Luz caiu sobre ele. Alleria podia sentir o pulso de Turalyon, forte e constante. As mãos dele começaram a apertar as delas com força. A pele esquentou.

"Vejo você do outro lado, meu amor", disse Alleria.

A Luz mergulhou nele. Turalyon não se abalou. As palavras de Xi'ra preencheram o silêncio.

A Luz lhe concederá sabedoria. Ela cicatrizará as suas feridas. A Luz mostrará o seu destino.

Ele ficou estranhamente parado, com as mãos inertes. Alleria sabia que a mente dele estava sendo levada através de um oceano de criação.

"O que ele está vendo?", sussurrou.

Quando alguém é forjado na Luz, ele vê seu passado. Então vislumbra clarões do seu futuro.

"Espero que ele volte com notícias boas."

A Legião Ardente mudou o destino de todas as coisas. Mas, quando o destino é alterado uma vez, ele pode ser alterado novamente. E é por intermédio de seres como você, Turalyon e o Exército da Luz que isso acontecerá.

"Se a Luz quiser."

Alleria sabia que seria uma longa espera até Turalyon voltar. Ela fechou os olhos e permitiu que sua mente viajasse, buscando a mesma coisa que ela sempre buscou. Hoje, foi recompensada.

Imagens surgiam em sua mente. Não eram vislumbres do que aconteceu ou poderia acontecer. Era algo que acontecia naquele momento. Ela estava certa disso.

Alleria viu uma cidade, parcialmente construída, ainda com destroços de uma guerra recente.

Ventobravo. Só podia ser Ventobravo. Os humanos tinham começado a reconstruir. Era um dia ensolarado, e o caminho para a cidade estava repleto de multidões, soldados, civis e nobreza. Na frente deles estavam vários dignitários. Ela viu os estandartes de Ventobravo, Lordaeron... e Quel'thalas. Diante deste, estava sua irmã Sylvana.

O coração de Alleria disparou. A maior parte da linhagem dos Correntos morreu quando a Horda invadiu. Sylvana foi uma das poucas sobreviventes. Ela ainda trazia a insígnia de líder. General-patrolheira de Luaprata. O orgulho vibrava na alma de Alleria como um tambor.

Fora dos muros de Ventobravo, filas de estátuas foram erguidas. Alleria reconheceu todas elas. Kurdran Martelo Feroz. Danath Matatroll. Arquimago Hadggar.

E lá estava a de Turalyon. E, ao lado dela, uma estátua de Alleria.

A Aliança devia ter achado que todos os que permaneceram em Draenor estavam mortos. Alleria sabia que muitos membros da expedição sobreviveram. Tinha visto vários deles pela Luz... mas eles ainda não deviam ter conseguido encontrar o caminho de volta para Azeroth.

Alleria deixou a consciência flutuar pela multidão. Eles estavam todos olhando para cima. Sim, ela reconheceu alguns dos elfos presentes. Guerreiros. Alguns caçadores. Magus. Amigos.

E ali, bem ali, havia um garotinho sentado nos ombros de um paladino.

Arator.

Seu filho ainda era uma criança. Tivera apenas alguns meses quando ela partiu para a guerra. Para ele, apenas alguns anos haviam se passado desde então. Seus olhos estavam arregalados, e a cabeça, inclinada. Estava olhando para um rosto de que não se lembrava. Alleria sentiu lágrimas brotando em suas pálpebras.

Fale com ele.

"Eu não sei o que dizer."

Pela Luz, você pode dizer mais que palavras.

Alleria entendeu. Ela lembrou os poucos e preciosos meses em que o segurou nos braços. Ela se permitiu flutuar naquelas memórias, abraçando seu amor puro e infinito pelo filho.

Pela Luz, ela compartilhou aquela emoção com ele.

Ela o viu olhar ao redor. Sorrir. Então ele olhou de novo para cima, para a sua estátua, e estendeu a mão. Era o mesmo gesto que ele fazia quando era bebê para tentar tocar o queixo dela. A alegria tomou conta do seu coração de tal forma que chegava a doer.

"Ele não reconhece o meu rosto."

Ele voltará aqui de novo, e de novo, para ver o seu rosto. E ele vai saber que você o ama.

"Obrigada, Xi'ra."

A jornada de Turalyon estava terminando. A Luz brilhou de dentro dele. Ele abriu os olhos, que reluziram por alguns instantes. Ele levantou a cabeça e respirou fundo.

Alleria sabia que tinha acabado. O pulso dele estava mais forte do que nunca, e cada batimento do coração era um raio de Luz. "Bem-vindo de volta. Como se sente, Turalyon?"

"Como se estivesse acordado pela primeira vez na vida."

Os olhos estavam repletos de lágrimas. "Eu vi Arator. Ele estava crescendo, um paladino, olhando para mim sob um céu escarlate. Não pude sentir nada, nada além de orgulho. Você estava certa, Alleria. Nosso destino é reencontrá-lo."

Turalyon a puxou para si. Ela lhe enlaçou o pescoço, e as lágrimas de Turalyon caíram sobre o rosto dela.

Ele continuou abraçando a Alleria enquanto falava com Xi'ra. "Eu vi a estrela esmeralda. Nossa guerra contra a Legião Ardente vai mostrá-la no momento certo. Precisamos ter paciência."

Então estamos trilhando o caminho do destino. Você agiu bem, Turalyon.

Xi'ra anunciou a boa nova para o restante do Exército da Luz.

Turalyon... filho de Azeroth... humano de Lordaeron... um paladino do Punho de Prata.... cruzou os limites da mortalidade. Ele foi considerado digno de se tornar um protetor eterno da criação.

Ele foi forjado na Luz.

Os outros chegaram em um instante, parabenizando e abraçando-o. Eles já eram irmãos na guerra. Havia lutado em batalhas, derramado sangue e lamentado pelos companheiros que se foram lado a lado. Mas, agora, Turalyon não era um simples portador da Luz. Ele se tornara um só com ela, assim como a maioria deles.

Lothráxion apresentou-se a Turalyon e apertou a mão dele, à maneira dos humanos. Alleria observava reprimindo um sorriso. Lothráxion insistiu em praticar aquilo uns dias antes. Ele virou-se para ela com um sorriso ansioso. "Como me saí?"

"Ótimo. As cortes de Lordaeron o achariam muito educado."

"A sua ascensão virá, Alleria. Tenho certeza."

"Se a Luz quiser", respondeu ela. Mas, se levou tanto tempo para Turalyon receber essa honra — um homem que estudou a Luz desde a infância —, ela sabia que ainda tinha um bom tempo pela frente. Isso não a preocupava. A Luz lhe garantiu uma paz hoje. Não temia mais que seu filho tivesse a vida toda pela frente antes que ela pudesse revê-lo.

Para Azeroth, passaram apenas alguns anos desde que eles partiram. Para Alleria e Turalyon, foram mais de quarenta.

Quando recebeu Alleria e Turalyon em suas fileiras, o Exército da Luz os levou para seu novo lar: Xenedar. Era uma nave magnífica, forjada pelas mais incríveis mentes da Luz, capaz de atravessar a Espiral Etérea e manter os ocupantes por longas viagens. Também era o maior refúgio da Luz que restava, o único capaz de travar uma guerra contra a Legião Ardente.

Alleria e Turalyon rapidamente se juntaram ao exército nas incursões às fortalezas da Legião. Mas, primeiro, precisaram se acostumar à vida na Espiral Etérea.

A estranha passagem do tempo era um obstáculo inesperado a superar. Uma semana em Azeroth poderia ser um mês para Alleria e Turalyon. Ou dez. Ou mais. Os anos pareciam se misturar.

Mas eles certamente não ficaram parados, o que os ajudou a ter foco. Turalyon entrou para o Conselho dos Exarcas, para aprender estratégias militares. Após alguns anos, ele já tinha trabalhado com os ferreiros da Xenedar para forjar uma nova arma, uma espada imbuída de poder sagrado. Precisou treinar incansavelmente para manuseá-la.

Alleria teve seu próprio treinamento. Ela começou a estudar a guerra sagrada.

Dentro de dois anos — da perspectiva de Alleria e Turalyon —, as flechas dela estavam cobertas pelo poder da Luz. Ela poderia abrir mão do arco, mas era prazeroso levar Thas'dorah, uma herança de família, nas batalhas contra as forças do mal. Lothráxion a incentivava. "Todos nós carregamos nosso passado para a guerra, mas nem todos podemos usá-lo como arma", disse.

Ele era um nathrezim, cuja raça fora escravizada pela Legião há muitos anos. Alleria logo o considerou um amigo e uma fonte excepcional de conhecimento. Ele havia passado milênios lutando ao lado de demônios antes de ser purificado pela Luz, então sabia como eles lutavam, como se comportavam e o que temiam.

"A Legião Ardente não teme a Luz", disse.

Alleria balançou a cabeça. "São tão arrogantes assim?"

"Sargerac acredita já ter derrotado a Luz."

Lothráxion deu um sorriso irônico. "O que ele realmente quer é destruir as Sombras. Esse era o meu dever, há muito tempo. Eu persegui criaturas do Caos para a Legião. Trabalho muito perigoso."

Não demorou muito para Alleria entender o que ele quis dizer. Cerca de cinquenta anos depois de ter saído de Draenor, o Exército da Luz invadiu um pequeno mundo prisional da Legião. Quando chegaram, todos os demônios do local estavam mortos. *Permanentemente*. Eles tinham sido arrastados para a Espiral Etérea e foram massacrados. Essa era a única forma de fazer com que uma alma demoníaca imortal descansasse para sempre. Até os prisioneiros precisavam ser abatidos.

"Isso é trabalho das Sombras", anunciou.

"Tenham cautela."

Eles reviraram o local em busca de sobreviventes. Conforme Alleria investigava uma série de celas cheias de sangue, um avatar vivo de sombra apareceu do nada, envolvendo o pescoço dela com a mão imaterial e lançando magia negra em sua mente na tentativa de matá-la.

Apenas um instante se passou até que ela evocasse a Luz sobre seu atacante. Mas, naquele momento, quando o toque das Sombras estava nela, sua mente foi transportada para um outro lugar.

Clarão.

Ela se viu andando na superfície de um outro mundo. Um mundo repleto de demônios. Um mundo do qual ela só havia ouvido falar: Argus.

Clarão.

Ela ficou diante da estrela esmeralda e sentiu um terrível calor no rosto. A estrela se comunicou, implorando ajuda.

Clarão.

Ela se viu pulando de um penhasco e caindo em uma escuridão infinita, sorrindo em todo o percurso. Ela viu a paz em seus olhos.

O momento se passou e a Luz caiu sobre seu agressor, destruindo-o instantaneamente. Alleria caiu no chão, ofegante. Turalyon correu para ajudá-la. A Luz fluía por ela, curando toda dor.

"Alleria! O que aconteceu?"

Alleria forçou um tom irônico enquanto se levantava. "Me avisaram para ter cuidado. Talvez eu ouça, da próxima vez."

Ela não disse a ele o que tinha visto. Como poderia, se ela mesma não entendia? Parecia tão real como quanto as vidências que recebia da Luz, mas claramente não era uma visão sagrada. A Luz e as Sombras colidiram em sua alma, e, com isso, Alleria vislumbrou algo real. Ela não conseguia explicar como.

Nas várias semanas que se seguiram, Alleria pediu para que Lothráxion falasse mais sobre as Sombras. Quando ele comentou sobre as criaturas que havia enfrentado, foi ficando mais sério.

"Eu conheci a escravidão. Mas servir à Legião foi uma bênção perto do que a prole do Caos suporta", murmurou. "E as criaturas corrompidas? Aquelas que, um dia, conheceram a liberdade? Que a Luz tenha piedade daquelas almas. Depois que as Sombras são convidadas para o seu coração, ele transborda em loucura."

Era mais ou menos o que ela esperava. "É uma pena. Imagine se alguém pudesse suportar a corrupção do Caos. Seria um aliado poderoso contra a Legião."

Lothráxion meditou sobre aquilo. "Eu não falaria essas coisas perto dos ouvidos de Xi'ra. E eu duvido que você encontre muitas criaturas assim. Ter o Caos cria uma ânsia por mais poder. É uma armadilha. Ela nos leva a querer mais... mais... e mais... A pessoa ultrapassa um limite. Quando começa a usar as Sombras, você passa a pertencer a elas. Quase sempre é o caso."

"Quase?"

"Teve um..."

Lothráxion precisou pensar. "O Andarilho Imaterial. É assim que nós o chamávamos. Um poderoso mestre do Caos e, ainda assim, completamente livre do grilhão dessa força, até onde sabemos. A Legião Ardente perdeu incontáveis vidas tentando capturá-lo. Eu quase fui uma delas."

"Ainda bem que ele não matou você."

"Ele chegou a me matar, sim. Mas me retirou do Éter para isso." Lothráxion riu da memória.

"Ele disse que viu um 'destino único' para mim e queria que eu renascesse."

Andarilho Imaterial. Alleria gravaria aquele nome. Mas não resistiu e fez mais uma pergunta.

"Quantas vezes você morreu pela Legião?"

"Perdi a conta."

Ele sorriu para ela. "Era prazeroso, de certa forma, sentir a alma à deriva. Aí Argus nos arrastava de volta e éramos punidos por todas as nossas falhas. Isso já não era tão prazeroso assim."

Alleria pensou no que ele havia contado. Talvez tivesse uma nova forma de combater a Legião. Ela procurou Xi'ra em busca de orientação.

"Quero encontrar o Andarilho Imaterial e todos os outros seres como ele", disse Alleria. "Eles querem ver a Legião Ardente cair tanto quanto nós."

Alleria esperava resistência. Não um ultimato.

Entenda bem, Alleria Correntos. A Luz não trata com o Caos. Não há aliança a ser feita com as Sombras. Elas buscam destruir ou escravizar as almas desse universo. Elas querem devorar tudo.

Alleria ficou surpresa com a repulsa de Xi'ra. "Eu entendo o perigo, mas sou uma caçadora. Penso como a minha caça. Nós lutamos contra a Legião Ardente agora, mas, um dia, enfrentaremos o Caos. Eu prefiro aprender como essas criaturas pensam antes que essa guerra comece."

Essa guerra é anterior ao próprio tempo. Não se engane, Alleria. Se você buscar contato com as Sombras, seu destino cairá em ruínas. Você perderá Turalyon. Você perderá Arator. E Luaprata, Azeroth, tudo o que lhe é caro. A Luz e as Sombras não podem coexistir. Você já sabe como destruir o Caos. Isso é tudo o que você precisa saber.

"Eu entendo, Xi'ra."

As palavras da naaru eram bem claras, mas Alleria não conseguia parar de pensar no que viu. Ela caminhava em Argus. Ela via a estrela esmeralda. E aí caía na escuridão. Aquelas visões pareciam vislumbres do destino, e nasceram nas Sombras.

As outras coisas que ela tinha visto não sumiram. Ela ainda estava convencida de que veria Arator outra vez. Ainda estava certa de que a Legião Ardente seria derrotada.

Ela esperava que a Luz lhe concedesse mais clareza nos anos que viriam.

Mas, conforme os séculos passavam, nada acontecia. Ela lutou, atacou, matou, mas não havia mais respostas.

E então, de repente, a espera terminou.

A Legião Ardente tinha invadido o que restava de Draenor — um mundo chamado, agora, de Terralém. As forças de Azeroth estavam montando uma linha de defesa desesperada nas fronteiras da Península Fogo do Inferno, a poucos passos do Portal Negro.

Alleria e Turalyon passaram mais de quinhentos anos na Espiral Etérea. Para Azeroth, foram cerca de vinte anos desde o fim da Segunda Guerra, quase uma única geração. Os campeões estavam enfrentando outra guerra duríssima.

Mas, para Alleria, era uma oportunidade. Ela pediu para falar com Turalyon e Xi'ra em particular. Foi muito difícil ter que mentir para eles, principalmente para Turalyon, mas sabia que a verdade seria rejeitada.

"Eu tive sonhos ao longo dos anos. Sonhos distantes. Eu me vejo caminhando em Argus e, depois, vejo a estrela esmeralda."

Alleria abre as mãos, em um gesto de incerteza. "Eu presumi que estivessem errados. Argus está muito bem guardado. Ou, pelo menos, estava."

Turalyon entendeu na mesma hora. "Os demônios estão invadindo Terralém. Nunca veremos Argus tão vulnerável quanto agora."

Alleria esperava que Xi'ra fosse se opor, mas não houve objeção.

Isso é o que eu vi antes de você se juntar a nós: duas luzes brilhantes de Azeroth encontrando a estrela esmeralda.

Alleria recuou. Não era o que ela queria. "Eu deveria ir sozinha. É mais fácil uma pessoa só encontrar um ponto de entrada seguro para Argus."

Turalyon apenas sorriu para ela. "Acha que eu não acompanho o seu ritmo. Estou magoado."

"Eu não vi nada com clareza, Turalyon. Não há motivo para arriscar a vida de mais alguém."

Não resista ao seu destino, Alleria. Não posso ver o que acontece após a sua chegada, mas sei que você continua a sua guerra contra a Legião. Vão juntos. Vocês não morrerão em Argus.

Após um pronunciamento como aquele, não havia o que argumentar.

Alleria e Turalyon partiram rapidamente para a Espiral Etérea. Eles deixaram a Xenedar em um pequeno casulo cilíndrico. A Luz garantia sua sobrevivência. A jornada era calma. Furtiva. E lenta. Poderia levar muito tempo até chegarem a Argus, e o módulo poderia ser a única forma de escapar.

Conforme viajavam, Alleria contou a verdade a Turalyon. Ou, pelo menos, parte dela.

"As visões que eu tive não vieram da Luz. Era por isso que eu queria vir sozinha", disse ela.

Turalyon não ficou muito incomodado. "De onde quer que elas tenham vindo, Xi'ra acreditou que eram verdadeiras. É o suficiente para mim", respondeu. "Há outras forças no universo. Se elas querem ajudar a Luz a destruir a Legião, não tenho nenhuma objeção."

"Xi'ra teria."

Um sorriso de canto de boca apareceu no rosto de Turalyon. "Eu confio na sabedoria dela. Mas também confio nos seus instintos."

Eles voaram pela Espiral Etérea. Alleria rezou para que ele não sofresse caso ela estivesse cometendo um erro.

Muito tempo atrás, o Exército da Luz descobriu a localização de Argus. Era um mundo totalmente envolto em Éter e, por isso, o exército poderia ir até lá quando bem quisesse.

Mas, apesar de ser fácil de encontrar, não era simples de entrar. A fortaleza primária da Legião Ardente era muito bem protegida. Precisava ser, mesmo enquanto a Legião invadia Terralém. Kil'jaeden não deixaria seu trono sem defesas. Mas, agora, havia lacunas. Nem todo centímetro daquele mundo estaria protegido.

Quando Alleria e Turalyon finalmente concluíram a jornada, eles se esconderam no caos da Espiral Etérea e esperaram, aguardando uma oportunidade. Algumas partes de Argus estavam repletas de luzes cintilantes. Outras, escuras e silenciosas.

Turalyon conduziu o meio de transporte deles para uma planície aberta, distante de qualquer coisa de valor. Eles emergiram em meio a um fedor de enxofre e pedras carbonizadas. Não existia vida ali. Quando a Legião Ardente tomou aquele mundo, os demônios deviam ter extraído tudo até a crosta.

Turalyon contemplou o cenário com olhar severo.

"Eu nunca pensei que pudesse existir um mundo abandonado pela Luz..."

"Bem-vindo a Argus", disse Alleria.

Turalyon apontou para o horizonte. Com muita dificuldade, divisava-se a beira de um imenso cânion. Havia muitas luzes brilhando das profundezas dali. "Parece promissor."

Alleria apontou para o transporte deles. Era uma forma de abrir uma fenda de volta para Xenedar. "E aquela é a nossa rota de fuga. Lembre-se do caminho. Talvez tenhamos que sair às pressas."

Eles se deslocaram de maneira silenciosa, mas rápida. Se a Legião soubesse que estavam ali, poderia ser impossível fugir. O terreno irregular garantia boa proteção. Havia muitas cavernas subterrâneas e penhascos para eles se esconderem dos olhos das poucas patrulhas da Legião.

Alleria seguia alguns passos à frente de Turalyon, buscando sinais de armadilhas ou inimigos. Na metade do caminho para o cânion, ela parou, inclinando a cabeça. "Alguém esteve aqui recentemente."

Sem fazer barulho, Turalyon desembainhou a espada. Alleria o encarou. "Não nesse sentido, querido. Não uma patrulha. Outra coisa."

Ela apontou para um penhasco próximo. Partes da rocha escurecida tinham marcas de arranhões. Uma película fina de cinzas frescas estava sob seus pés. Ela ajoelhou e percebeu que ainda estavam mornas. "Fogueira. Marcas de ferramentas. Alguém está morando por aqui."

Turalyon deu de ombros. "Difícil de acreditar, mas talvez tenhamos alguns aliados em Argus."

Alleria não estava esperançosa. "Qualquer criatura que more debaixo do nariz da Legião teria que ser muito boa em se esconder. E extremamente paranoica. Acho que ela não vai permitir que a encontremos. Mas..."

Ela examinou cuidadosamente o penhasco. "Expor-se seria suicídio para ele. Ele não iria precisar de um jeito de...? Ah, aqui está."

Clique.

Ela encontrou o que procurava. Uma pedra solta girou em sua mão. Uma pequena parte do penhasco se abriu como uma porta, e uma passagem pequena e estreita ficou à mostra. Alleria assentiu com a cabeça, satisfeita. "Tem gente vivendo aqui. É assim que eles se deslocam sem a Legião saber."

Turalyon caminhou na frente pelos túneis sinuosos usando apenas um toque de Luz para iluminar. Por horas, tudo o que eles ouviram foi a própria respiração pesada. Sempre que chegavam a uma bifurcação, pegavam o túnel que seguia em direção ao cânion. Após passarem muito tempo na Espiral Etérea, haviam aprendido a se orientar sem sol, estrelas ou pontos de referência.

Conforme se aproximaram do cânion, Alleria começou a sentir algo estranho. Uma agitação em sua mente. Ela olhou para Turalyon. Ele assentiu com a cabeça. Também tinha sentido o mesmo.

Finalmente, uma luz verde oscilante ocupou o caminho à frente. Um zumbido incômodo e enlouquecedor reverberava nas pedras ao redor deles. E, então, Turalyon avistou uma abertura. O túnel ficava mais amplo naquele ponto. Alleria percebeu que não era uma formação natural. Quem quer que vivia ali esculpiu uma janela tosca na parede do penhasco para observar a Legião. Talvez fosse uma fagulha de resistência em Argus. Turalyon rastejou à frente, espreitando cuidadosamente pela beirada.

"O que é isso?"

"Eu não sei, Alleria. Pela Luz, não faço ideia."

Alleria não estava muito atrás. Ela levantou a cabeça. Olhou sobre o cânion. Uma rachadura enorme e infernal na crosta de Argus sufocava na fumaça e no vapor frio. O estrondo e o brado dos martelos, da magia negra e das marchas se misturavam.

Eles tinham visto fortalezas na superfície do mundo, mas aquelas deveriam ser postos avançados. Era ali que a Legião Ardente montava e fortalecia seus exércitos. Havia forjas, reservas, quartéis demoníacos e incontáveis construções, fossos e estruturas. Não estavam só no chão do cânion. A Legião tinha construído nas paredes do lugar.

A agitação na mente de Alleria começou a aumentar. Chegava a doer. As manoplas de Turalyon agarraram com força a beirada do precipício. "Está vindo dali."

Ele apontou para um ponto mais escuro no cânion, em que, distante das máquinas de guerra, construções silenciosas surgiam nas sombras. A arquitetura era diferente. A mente de Alleria demorou um instante para compreender o que era. Nos últimos séculos de guerra, ela já tinha visto penhas de fortalezas da Legião. Nenhuma era como aquilo. Então por que parecia tão familiar?

Lembrava Azeroth, as antigas ruínas que precediam os primeiros assentamentos altaneiros. Eram ruínas titânicas.

Por que ela estava vendo arquitetura titânica em Argus?

O que havia ali dentro?

Aquele pensamento parecia chamar a atenção. A presença na sua mente não se agitava mais. Passou a silenciar-se. Percebeu a presença dela. Alleria sentiu um terrível calor. Ela viu fogo nos olhos da sua mente. Viu uma esfera brilhante de poder bruto, presa, esforçando-se para fugir de uma prisão vil. Uma prisão esmeralda.

Então a coisa parou. Observou. Ouvia. Olhou para ela.

Gritou.

Uma montanha de pânico e horror recaiu sobre a mente de Alleria. O medo preencheu seus pensamentos e ela, de repente, desabou.

"Alleria!" Turalyon a puxou da beirada. "O que foi?"

Aquele medo. Não era dela. Não pertencia a ela. Então ela o afastou sem dó.

"Está vivo, Turalyon. Que a Luz nos ajude. Está vivo."

Ele a encarou por um instante, sem entender. Aí a coisa deve ter olhado para Turalyon. Ele estremeceu e ficou hesitante, gemendo e lutando para recuperar a lucidez.

Alleria forçou sua mente a ver o que estava contatando os dois. No âmago de Argus, havia uma criatura de poder impressionante, aprisionada pelas chamas verdes e corrompidas pela vileza.

"Não", sussurrou Alleria. "Essa não pode ser a estrela esmeralda."

"Pela Luz...", murmurou Turalyon.

A criatura gritou de novo. A força do grito os fez tremer. Alleria podia ouvir os ruídos no fundo do cânion. Movimentos. Marchas. Os demônios começavam a se movimentar.

"A Legião sabe que tem alguma coisa errada", alertou ela. A criatura lutou contra suas amarras, e tremores irradiaram-se pelo mundo. Sem poder fugir, ela gritou outra vez.

Porém, dessa vez, estava tentando se comunicar. Alleria sentiu como se uma emoção bruta desse lugar a algo diferente. Memórias. Estava mandando para ela toda a sua vida na forma de

uma explosão incontrolável. Naquele instante, quando a fonte corrompida de poder arcano estava quase sobre ela, a mente de Alleria foi transportada para outro lugar.

Aquele ser era muito mais poderoso que o lacaio das Sombras. Com ele, ela teve vislumbres do destino. Agora, ela vivia uma história que ultrapassava a existência do universo.

Clarão.

Era energia, girando no cosmos.

Clarão.

A criatura encontrou calor perto de um sol, e um mundo formou-se ao redor para protegê-la enquanto crescia.

Clarão.

Gerações de vidas nasceram e cresceram ali.

Clarão.

A criatura foi traída. Foi presa por algo poderoso.

Clarão.

Dor. Dor. Muita dor. Só no sonho a criatura encontrava consolo.

Clarão.

Eles escravizaram mundos. Queimaram mundos. Eles usaram sua força para reviver almas caídas. Muita dor.

Clarão.

Eles encontraram outro. Era muito mais poderoso. Eles o queriam também. Seriam invencíveis.

Clarão.

A criatura gritou para os cosmos pedindo ajuda. Duas crianças responderam ao chamado. Duas luzes brilhantes.

Clarão.

Duas luzes brilhantes... de Azeroth. Um mundo que era como Argus.

Alleria se libertou. Agora, estava no chão. Turalyon a sacudia. "Acorde! Alleria! Acorde! Temos que ir!"

Ela levantou-se e segurou o ombro dele. "Você viu?", sussurrou ela.

"Vi o quê?"

Ele não tinha visto. Por que ele não tinha visto? E por que *ela* viu? "Argus tem alma. Esse mundo tem alma. Assim como Azeroth. É por isso que a Legião o quer."

A confusão no rosto dele se assemelhava à dela. Ele hesitou apenas por um instante. "Xi'ra saberá o que fazer." Turalyon fechou os olhos e sussurrou: "Não podemos libertar você sozinhos, mas nós voltaremos. Daremos um fim ao seu tormento. Eu juro pela Luz."

Alleria embrenhou-se mais nos túneis. Gritos demoníacos preencheram o ar. A Legião sabia que havia intrusos no local. Só não sabia onde. Ela puxou a armadura de Turalyon. "Se não fugirmos agora, não conseguiremos nunca."

Eles correram de volta por onde vieram. A Legião reviraria Argus de cima a baixo para encontrar o que havia incomodado a alma daquele mundo. Se os demônios encontrassem o transporte antes de Alleria e Turalyon, eles não teriam como sair dali.

Demorou horas para Alleria e Turalyon saírem dos túneis. Não havia nenhum demônio por perto. Um pingo de esperança surgia. Talvez não fosse tarde demais. Sem trocar palavras, os dois começaram a correr o mais rápido que podiam.

Eles chegaram ao topo de uma colina. O transporte estava lá embaixo, na planície, só algumas centenas de passos adiante.

Daria no mesmo se estivesse a mundos de distância.

O módulo era a única forma de sair de Argus. A Legião o havia encontrado e cercado com infindáveis fileiras de demônios. Eram muitos. *Demais*.

Sem hesitar, Alleria e Turalyon atacaram. Não havia opção. Nem esperança. A audácia do ataque garantiu tempo aos dois. Eles abriram um buraco no meio das linhas de frente demoníacas. Mas não foi suficiente.

Cada flecha ou estocada da espada derrubava um demônio. Não era suficiente. Alleria girou o arco, derrubando uma dezena de inimigos com uma ceifada de poder sagrado. Não era suficiente.

"Eles não podem nos capturar", grunhiu Turalyon. "Não podem nos levar com vida."

"Eles não vão. Para a esquerda!"

Turalyon inclinou-se para a esquerda, e ela lançou uma flecha no demônio que estava prestes a esmagar o crânio dele. Alleria soltou mais duas flechas ao mesmo tempo, matando quatro demônios. Não era suficiente.

Mas estava decidido. Melhor morrer do que ser capturado. Se eles morressem ali, a Legião nunca saberia onde a *Xenedar* estava escondida. Os aliados estariam a salvo.

Mas o Exército da Luz não ganharia nada com a morte deles. O destino teria mesmo conduzido os dois até ali simplesmente para morrer?

Vocês não morrerão em Argus.

Xi'ra estava tão segura. E tão errada.

O avanço dos dois estava mais lento. Os soldados infintos da Legião caíam sobre eles. Alleria avistou um círculo de Eredares se aproximando, com espirais de magia vil formando correntes nas mãos. Eles planejavam capturar os dois antes que morressem em combate.

Mesmo assim, ela lutava. Não era suficiente.

Não posso ver o que acontece após a sua chegada...

Esse destino tinha sido ocultado de Xi'ra. Por quê? Por que ela não viu aquilo? Por que Turalyon não teve a visão da alma do mundo?

Por quê?

Fez-se silêncio na mente de Alleria. A resposta veio não como um brado, mas como um sussurro, uma voz que ela nunca havia ouvido.

...porque eles não são livres...

Turalyon era um só com a Luz. Alleria, não. Ainda não.

E nunca seria. Ela sabia disso.

A luta estava em um impasse. Alleria e Turalyon não podiam ir nem para a frente nem para trás. O fim estava chegando. A Luz não poderia salvá-los.

"Eu verei meu filho de novo", sussurrou Alleria. Ela tinha certeza daquilo, como sempre teve. Mesmo à beira do impensável.

Ela sabia de onde aquela voz tinha vindo. Sabia o que ela queria. E sabia que somente ela poderia salvá-los. Alleria atacou uma última vez com a Luz, limpando um caminho à sua frente. Então, deixou-se levar.

Ela estendeu a mão para o Caos. O poder sombrio fluiu pelo seu corpo. Ela não sabia como controlá-lo, mas não importava mais. Alguma coisa, bem distante, fez esse trabalho por ela. Alguma coisa, bem distante, queria que ela sobrevivesse. Ela podia sentir os sussurros enlouquecidos invadindo seus pensamentos.

Um portal rasgou o ar, negro como o canto mais escuro do universo.

Turalyon virou-se de um pulo. Observou o portal estarecido. "Alleria...?"

A forma como ele disse seu nome foi de partir o coração.

Com um grito de desespero, Alleria agarrou Turalyon pelo pescoço e o arrastou pelo portal. Ela o sentiu gritar de dor ao atravessar o limiar. *A Luz e as Sombras não podem coexistir.*

Ela ainda sentia o pulso dele. Passar pelo poder do Caos não o matou.

O portal rapidamente se fechou. Alleria caiu, exausta e ofegante. Ergueu os olhos para a confusão brilhante da Espiral Etérea. Ela e Turalyon estavam pousados em uma pedra que flutuava no meio do nada, onde mal cabiam os dois. Alleria deixou que as Sombras se fossem, as expulsou. Os sussurros enlouquecidos se calaram.

Turalyon estava de costas, largado, gemendo. Alleria o observava. Sentia uma dor na alma pelo que havia feito e pelo que estava prestes a fazer.

"Estamos seguros. Longe de Argus.", disse ela.

Ele sentou-se devagar. Encarou o caos do Éter e, em seguida, não conseguiu tirar os olhos de Alleria. "O que... o que você fez?"

Ela não respondeu. Queria mentir, mas não podia. Não de novo.

"Alleria."

Ele tentou tocá-la. Ela o afastou. "Alleria, por favor! Por quê? Por quê?"

A voz de Alleria estava calma. "Foi o que eu perguntei. *Por quê?* Então eu entendi. Não era para nós morrermos em Argus hoje. Até Xi'ra sabia. Mas ela não conseguiu ver como fugiríamos. Ela não conseguiu ver que eram as Sombras que nos salvariam."

"Eu preferia ter morrido do que ver você sucumbir ao mal!"

"Eu sei. E, no entanto, meu destino não mudou. Vamos ver nosso filho outra vez. Vamos derrotar a Legião."

"Alleria..."

A voz de Turalyon estava embargada de tanto horror. "Isso tem volta. Peça perdão. Renegue as Sombras. Tenho certeza de que Xi'ra ajudará você."

Ele não entendia. Alleria não podia culpá-lo. Ela mesma só entendia pedacinhos do que havia feito. "Eu estava destinada a trilhar o caminho da Luz por muito tempo. Agora eu preciso aprender a sobreviver em um novo caminho."

Quem dera ela soubesse o que a esperava no fim desse caminho. Ele se inclinou para frente e pegou as mãos dela. "Essa não é a forma..."

Quando eles se tocaram, uma forte dor atravessou o corpo de Alleria. Ela recuou. Ele também. *A Luz e as Sombras não podem coexistir.* Ele a soltou e olhou para as mãos, incrédulo.

"Volte para a Xenedar. O Exército da Luz ainda precisa de você."

Outro portal, irregular e negro, se abriu perto dela. "Saiba que não somos inimigos. Nem hoje, nem nunca. Acredite, Turalyon. Por favor, acredite."

"Alleria, espere!"

"Vejo você do outro lado, meu amor."

Ela queria ficar. Não queria nada além de abraçá-lo, renunciar às Sombras e retornar à Luz. Mas aquele não era o caminho que protegeria Azeroth. Se o seu destino era a escuridão, precisava aprender a suportá-lo.

E, se não conseguisse, precisaria estar bem longe das pessoas que amava. Pelo bem delas.

Ela se jogou pelo portal. Seu último vislumbre antes de ele se fechar foi de Turalyon. Ele estava tentando alcançá-la, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Ele a olhava como se ela estivesse pondo fim à própria vida. Ela não estava tão certa de que ele estava enganado.

Parte três – Sombra e Luz

"Eu entendo seu trato, Alleria Correventos. Mas preciso perguntar: e você, entende?"

Alleria não piscou. "E isso importa?"

"Para mim, não."

Alleria entendia o trato muito bem. Mas as consequências... o preço que podia pagar...

Bem. Isso viria depois. Antes que pudesse destruir a Legião Ardente, ela precisava escapar dela. Ser capturada não tinha sido exatamente parte do plano, mas as circunstâncias exigiram certa improvisação. No pior dos casos, aquilo a tinha deixado mais perto de seu prêmio. Quinhentos anos de busca tinham se passado. Agora seu objetivo estava ao alcance.

"Precisamos agir logo. Acredito que eles tenham perdido a paciência comigo. Prepare-se, Andarilho Imaterial."

Uma risada veio da jaula flutuando acima dela.

"Estou aqui há muito mais tempo do que você, Correventos. Estou pronto para sair."

"Ótimo."

Alleria tinha ficado de olho nos interrogadores da Legião. Nos últimos dias, a frustração deles tinha aumentado visivelmente porque a determinação dela não fora quebrada. O tempo era curto. "Imagino que isso vá ser uma bagunça."

Uma luz violeta pulsou da jaula da outra criatura. "Então nossa primeira lição começa agora. É uma técnica simples. E é de fato uma grande bagunça. Escute bem."

Alleria fechou os olhos e abriu a mente. Os avisos de Xi'ra ecoaram por seus pensamentos. Ela os ignorou. Ela já tinha se comprometido com esse caminho fazia muito tempo.

Ela só esperava que pudesse persistir nele.

* * *

A luta em Argus tinha parado por um instante. Aquilo não ia durar muito mais.

O alto-exarca Turalyon entrou a passos largos pelo corredor, atrás da linha de escaramuça. "Preparem-se! Mantenham posição contra a primeira onda, depois recuem. Precisamos atraí-los para dentro!"

Ele passou por Lothráxion. O nathrezim virou a cabeça e olhou para ele. "Podemos dar a eles tempo o bastante?" Turalyon não disse nada, e aquilo já era resposta o suficiente. Lothráxion resmungou. "Bom, podemos ao menos ferir o orgulho da Legião."

Os corredores foram preenchidos por um estrondo. Passos pesados e armas se chocando. Cada vez mais alto. Turalyon agarrou a espada. Pela Luz, como ele queria que Alleria ainda estivesse ali ao lado dele. "Aí vêm eles!"

Demônios rosnando lançaram-se pela entrada pequena. Eles eram comandados por três senhores do medo. Lothráxion os encarou com uma gargalhada, lâmina contra lâmina. "Que bom ver vocês de novo, irmãos!"

Luz e vileza giraram juntas numa ira espetacular.

Eles lutavam num corredor estreito. Num gargalo. A Luz podia segurar os números superiores, por enquanto. Um demônio irrompeu pela linha de frente, mas a espada de Turalyon cuidou dele. Ele deu uma olhada atrás de si. Seus Artífices ainda trabalhavam furiosamente nos construtos de fissura na câmara principal. "Terminaram?", berrou ele.

Um deles gritou de volta, com a voz aflita de frustração. "Quase! Só precisamos... de um pouquinho..."

"Não temos tempo. Recuem e abram a fissura!"

Turalyon se virou para o exército e ergueu a voz: "Recuem! Recuem!"

Os soldados obedeceram calmamente, retrocedendo em uníssono, cuidando dos tolos dispersos que tentavam investir sozinhos. Eles se retiraram do corredor e foram para uma sala

larga e alta, a câmara onde a Legião Ardente mantinha suas barreiras para fissuras. Após séculos sofrendo raides, a Legião Ardente tinha enfim aprendido como impedir que o Exército da Luz abrisse fissuras para Argus e realizasse ataques seguidos de fuga. Essas barreiras os detiveram de pronto.

Lançar esse ataque fora uma manobra desesperada. Ninguém no exército de Turalyon sabia como as barreiras funcionavam ou como destruí-las. Mas era um risco que todos estavam dispostos a correr. O sucesso lhes daria acesso a Argus novamente. Eles poderiam ter ameaçado capturar a alma do mundo e semeado o pânico entre as fileiras da Legião Ardente. Poderiam até ter forçado a Legião a parar sua invasão de Azeroth.

Mas eles não tiveram êxito. E agora cada demônio em Argus estava se aproximando.

Lothráxion estava certo. Tudo o que restava era ferir o orgulho da Legião. Mas Argus estava no interior da Espiral Etérea. Todo inimigo que o exército derrubasse ficaria ali dentro para sempre.

O exército fez questão de mostrar que estava recuando bem para o interior da câmara. Os demônios se lançavam dos corredores, avançando para dentro da sala aberta, tão concentrados em perseguir as forças de Turalyon que não notaram os dois paladinos esperando, um de cada lado da porta. Quando Turalyon não conseguia enxergar nada além de demônios lotando o corredor, deu a ordem.

"Agora!"

O exército parou de recuar. Os dois paladinos na porta avançaram para o corredor com os braços estendidos. Estourou um poder sagrado. Os demônios diante deles guincharam enquanto a ira da Luz os consumia.

Aqueles que já tinham entrado na câmara se viraram em choque, só para Turalyon e sua equipe de ataque os derrubarem. A batalha foi rápida. Injusta. Exatamente como Turalyon planejava.

Um dos paladinos, um comandante chamado Rosallas, mancava enquanto deixava o corredor. O outro nunca apareceu. Turalyon murmurou uma oração para ele e em seguida ergueu a voz para os outros. "Hora de ir", disse ele.

O transporte dos paladinos ainda estava ativo. Ele precisara descer em Argus, mas agora que estava ali, podia forçar e abrir uma fissura brevemente para a *Xenedar*. O exército mergulhou na abertura estreita, cruzando uma vasta distância em um instante, de volta à segurança. Turalyon foi o último a atravessar. A fissura do transporte não se fechou. Demônios corriam na direção dela. "Bloqueie a passagem", disse ele a Rosallas.

"Não consigo. Tem algo..."

Uma rajada de vento soprou para dentro da *Xenedar*, e a fissura enfim se fechou. O paladino piscou, depois deu de ombros. "Peço desculpas, Alto-exarco. Algo a estava bloqueando."

"Não é surpresa. A Legião adoraria invadir este lugar", comentou Turalyon, com o coração pesado.

Era a última vez que eles entrariam de forma furtiva em Argus. Não havia dúvida. A Legião não seria pega de surpresa pelos transportes *Xenedar* de novo.

Por enquanto, o Exército da Luz estava preso ali, se escondendo no caos da Espiral Etérea.

Lothráxion deu batidinhas nos ombros de seu líder. "Uma bela luta, Turalyon. Você nos comandou bem hoje."

Turalyon juntou as mãos. "Você lutou de forma admirável. Todos lutaram. Diga a eles que falei isso."

"Pode deixar, Alto-exarca."

Turalyon o observou ir embora. Sim, o exército tinha perdido apenas um deles, contra probabilidades esmagadoras. Mas a Legião ganhara.

A guerra milenar contra a Legião havia conquistado muita coisa. Ela libertara prisioneiros de destinos piores que a morte. Postergara a invasão de Azeroth pelos demônios por décadas. E agora estava acabada, terminada não com uma resistência final triunfante, mas com uma pequena escaramuça e um muro que o Exército da Luz não conseguiu romper.

Turalyon, exausto, andou até o fundo da *Xenedar* para encontrar Xi'ra. Ele ia contar seu fracasso a ela. E não escutaria nada de volta. Ela tinha profetizado que os campeões lutando em Azeroth eram a única esperança de derrotar a Legião Ardente. A mente dela estava totalmente focada em ajudá-los a afastar a invasão.

Talvez aquilo tenha ferido Turalyon mais do que qualquer coisa. Ela soubera que ele fracassaria e não o ajudara a superar aquele destino.

Pela Luz, ele esperava que ela tivesse êxito. Até isso acontecer, ele não podia fazer nada.

O inquisidor aprendiz flutuava acima do estrado, assomando-se sobre Alleria enquanto os vínculos de magia vil enviavam agulhas de dor que transpassavam a mente da prisioneira. "Diga-me como encontrar a *Xenedar* ou você vai sofrer por toda a eternidade."

A Legião Ardente tinha demonstrado muita criatividade em seus tormentos quando Alleria chegou em Niskara. Os demônios eram interrogadores versados, capazes de bolar formas engenhosas para dobrar a vontade dos rebeldes. Houvera momentos em que ela tinha de fato temido sucumbir à agonia... ou, no mínimo, deixado escapar que ela *quisera* ser trazida àquela prisão.

Mas isso? Isso era de uma preguiça evidente. Era difícil esconder seu desprezo. O alto inquisidor tinha talento para o seu ofício. Esse aprendiz não tinha criatividade.

O inquisidor estendeu a mão. Dedos longos e com garras se abriram e revelaram um cristal negro polido em sua palma. Alleria já tinha visto algo parecido antes. Era uma Pedra da Alma. "Este é um presente de Kil'jaeden. Ele será uma recompensa a alguém que você conheceu há mil anos. Está me entendendo, Correventos? Se não obedecer, sua alma vai pertencer àquele demônio para sempre."

"Como uma bugiganga em volta do pescoço dele", murmurou Alleria.

"Ah, vejo que entende perfeitamente. Mas talvez seja isso que você queira. Quando ele chegar, sua alma e a do seu amante tornarão a se unir, gritando juntas em agonia até que as estrelas virem poeira."

Ele juntou as mãos numa adoração simulada. "Como será romântico."

Alleria não respondeu.

O inquisidor suspirou, desapontado.

"Preciso ser mais persuasivo? Muito bem." Ele fez um gesto com uma das mãos e os vínculos vis desapareceram. Ela caiu no chão, fingindo exaustão. Ele andou lentamente até ela, conjurando um novo tormento que nunca teria a chance de usar.

Ela respirou fundo.

"Hora de cumprir nosso trato, Andarilho Imaterial", declarou ela.

Alleria se levantou com um empurrão. Ela não tinha nenhuma arma. Os inquisidores haviam-na bloqueado da Luz. Mas a Legião, mesmo sendo esperta como era, não imaginara que uma guerreira do Exército da Luz abraçara a Sombra.

O poder sombrio corria por suas veias. As vozes do Caos voltavam para ela, vertiginosas e delirantes. Ela seguiu a lição do Andarilho Imaterial. Uma das mãos se estendeu na direção do inquisidor. A outra, para a jaula do Andarilho Imaterial. Ambos explodiram em fragmentos. O demônio sequer teve tempo de gritar.

Alleria esperou, escutando. Não houve alarme. Nenhum grito de fúria. O inquisidor fora tão confiante que não tinha levado guardas, nem tinha evocado quaisquer olhos guardiães. Ninguém havia testemunhado aquilo.

O Andarilho Imaterial surgiu das ruínas de sua jaula. Ele era um ser etéreo, uma criatura de pura energia. Quando foi capturado, seu invólucro havia sido destruído. Sua forma era uma massa de poder irregular. "Belo ataque, Alleria. Já tive alunos piores."

Ela olhou ao redor. Por um breve momento, considerou procurar o arco, mas sabia que não tinha tempo. A ausência do inquisidor logo seria notada. "Temos que ir."

"Sim, temos."

Mágica sombria fluía dele. Um portal rasgou o ar bem em frente a eles. "Preciso me recuperar. Você precisa treinar. Sei onde podemos fazer as duas coisas."

Alleria hesitou. Ela se ajoelhou ao lado dos restos do inquisidor. O ser etéreo tremeu de impaciência. "O que você está esperando?"

Ela ergueu a Pedra da Alma. "Esta aqui estava destinada a mim. Temo que haja outra, destinada a alguém com quem me importo muito."

As palavras do ente etéreo não demonstraram pena. "Nosso trato não requer que eu espere até você estar pronta. Decida o que é mais importante. Já."

Alleria o encarou com um olhar furioso, mas não havia decisão a tomar. "Ele está se escondendo na Espiral Etérea. Não sei como encontrá-lo."

"Você saberá. Se ele ainda estiver vivo quando você terminar."

"Então vamos."

Ela passou pelo portal. Os céus espiralados de Niskara desapareceram. No lugar deles, havia... nada. Nenhum som. Nenhum vento. Nenhum chão. Nada além de um silêncio opressivo. Só o brilho do ser etéreo fornecia alguma luz. Alleria flutuava livremente.

"Até que você aprenda a sobreviver por aqui, é melhor não atrair muita atenção. Bem-vinda ao Caos, Alleria Correventos."

"Por onde começamos?"

"Devemos iniciar com mais matança? Não. Isso virá naturalmente. Talvez com algo mais... básico."

Ele pulsou, e a Sombra começou a se contorcer em frente a ele. "Vamos falar sobre como manter sua sanidade. O Caos fará de tudo para despedaçar sua determinação."

"Isso parece problemático."

"Exato."

"Acorde, Turalyon. Acorde."

Turalyon abriu os olhos. Havia uma dor aguda em seu peito. Ele a ignorou e se sentou. "O que há de errado?"

Lothráxion estava de pé no corredor. "Encontrei um corpo."

"O quê?"

"No fundo da *Xenedar*. É uma mulher, Turalyon. Sinto muito", afirmou ele.

Turalyon ficou de pé num salto. "Diga-me que não é ela."

Lothráxion não falou nada, e aquilo já era resposta o suficiente. Sua expressão era de puro pesar. O coração de Turalyon afundou. "Leve-me até lá."

Eles saíram imediatamente, dirigindo-se cada vez mais para dentro da nave. Turalyon tentou controlar firme as emoções, mas seus pensamentos eram uma voragem girando na cabeça. Fazia séculos desde que ele vira Alleria pela última vez. Ele tinha ficado de luto por ela. Acreditara que ela estava perdida para sempre. Mas essa nova dor no peito pulsava com cada batida do coração. Que a Luz o ajude, talvez ele tivesse pressentido a morte dela. Talvez...

Não. Turalyon se refez. Agora não era hora para tristeza. Não até que ele tivesse certeza. Como o corpo dela podia estar ali, na *Xenedar*?

Eles chegaram à sala de cristais da nave, o lugar de onde o poder da *Xenedar* emanava. Nenhum dos Artífices estava em seu posto. Com a embarcação escondida, não havia necessidade de manterem uma presença constante.

Lothráxion conduziu Turalyon até o canto de trás. "Aqui, Alto-exarca."

Atrás da última estrutura de cristal, obscurecido por sombras, Turalyon viu um corpo. "Pela Luz, não", sussurrou. Ele correu até lá e se ajoelhou, estendendo a mão.

Seu fôlego ficou contido. Não era Alleria. Não era uma mulher. Não era sequer um corpo.

Deitado no chão estava... Lothráxion. Seu peito se movia. Seus olhos estavam arregalados. Palavras eram sibiladas entre lábios sem movimento.

"... Atrás... de você..."

Turalyon se levantou, virando-se. Ele se abriu para a Luz, atraindo o poder trovejante dela como um julgamento idôneo sobre o impostor, que...

"Aaah!"

A dor em seu peito se espalhou, cravando fundo na alma. Turalyon não conseguia se mexer. A Luz escapou de seu controle. Ele não conseguia nem pronunciar uma palavra. Ele mal conseguia pensar. Oscilou, se inclinou e então desabou no chão, incapaz de se mover.

A criatura que se parecia com Lothráxion pairou por cima dele, sorrindo de forma maliciosa.

"Eu avisei que nos encontraríamos de novo, humano."

Com um gesto simples, a criatura dissipou seu disfarce. O assassino eredar de Draenor se inclinou mais para perto, mostrando a adaga a Turalyon. Havia uma pequena gota de sangue vermelho nela, misturada a venenos torpes que fumegavam e reluziam. "Eu podia ter acabado com isso enquanto você dormia, Alto-exarca, mas então pensei... reter sua alma levará tempo, e precisarei de um lugar calmo para terminar o serviço."

O eredar se virou para Lothráxion. "E então percebi o quanto Kil'jaeden ficará satisfeito em revê-lo, traidor."

Lothráxion estava começando a se mover. O veneno devia estar se enfraquecendo.

"... A Luz... vai queimar você..."

O assassino enterrou a adaga no antebraço de Lothráxion, e o nathrezim ficou imóvel. "Não se preocupe. Você viverá. Presenciará seu alto-exarca, uma das luzes mais brilhantes de Azeroth, se tornar meu troféu premiado."

O eredar segurou uma Pedra da Alma preta entre dois dedos, exibindo-a a ambos. Então virou-se de novo para Turalyon. "Quero que saiba que Alleria Correventos está viva. A Legião Ardente a tem numa jaula. Depois que eu recolher sua alma, vou recolher a alma dela. Vocês ficarão juntos para sempre comigo, exatamente como prometi. Em todos os momentos, você sentirá o sofrimento dela tão forte quanto o seu."

A Pedra da Alma flutuou no ar acima de Turalyon. Ele evocou cada fração de sua vontade para resistir ao veneno que o tinha deixado impotente. Tentou lutar. Tentou gritar. Tentou controlar a Luz. Tentou chamar por Xi'ra. Não surgiu nenhum som. Nem um dedo se moveu.

O assassino começou seu trabalho com uma risada.

"A Sombra vai curar suas cicatrizes. A Sombra vai lhe mostrar o seu destino."

Alleria não estava se divertindo. "Fique longe das minhas memórias."

O ar à sua volta foi preenchido por uma gargalhada. "Eu não conseguiria, mesmo que tentasse. Conhecerei tudo a seu respeito quando isso terminar. Será que isso inspira uma reconsideração?"

"Não."

"Então vamos começar. Você tem sido uma aluna notável até agora, Alleria Correventos. Mas mal tocou a Sombra. Para entender de verdade seu destino, você precisa se tornar uma só com ele."

O poder do ser etéreo pulsou levemente. "E é aí que está o perigo. Você enxerga o Caos como um inimigo. E ele enxerga você da mesma maneira. Por enquanto. A essência da natureza dele é hostil ao que você conhece como vida e sanidade."

O breu ao redor deles parecia mudar. "Sem a Sombra, porém, você nem estaria viva."

A escuridão tocou Alleria. As vozes que ela tinha aprendido a ignorar ficaram altas. Muito, muito altas. Alleria não conseguia afastá-las. Não conseguia resistir a elas. Mas o Andarilho Imaterial continuou falando, guiando-a pela tempestade.

"Você já entendeu uma verdade, Alleria. A Luz é cega. Ela não vê o destino por inteiro, pois não é a única responsável por ele. A Sombra encobriu seu caminho, por isso ele ficou escondido da Luz."

A força daquelas palavras deram a ela a firmeza de uma âncora em meio à torrente de escuridão que vinha abalá-la. "Agora veja se entende outra verdade. A Sombra é igualmente cega. Ao ver seu destino se entrelaçar com o dela, a Sombra sorriu. Mas ela também só enxerga um mero fragmento do destino. Acontece que esse fragmento é diferente de tudo que você conhece."

Alleria passou a ter visões. Visões muito, muito terríveis.

Ela viu a Luz atravessando o cosmos feito um predador voraz; tocando as mentes dos seres mortais de Azeroth, um toque que os corrompeu para sempre. Viu gerações viverem e morrerem com correntes invisíveis, presas a uma força que lhes proporcionava momentos fugazes de paz em troca de obediência absoluta.

Viu a guerra. Viu as forças da Luz revidarem as investidas do Caos. Viu mundos perdidos ardendo no fogo sagrado. Viu milhões de criaturas dentro de cristais luminosos do tamanho de uma montanha, alimentadas pela Luz e imunes à morte. Os guerreiros da Luz eram monstros que corrompiam e consumiam tudo que tocavam.

As visões se estendiam mais e mais, até se tornarem incompreensíveis.

"Mentira", sussurrou ela. "É tudo mentira."

"Grave isso no seu peito", disse o Andarilho Imaterial. "Grave isso para nunca mais se esquecer."

"Eu não... Como é...?"

O Andarilho Imaterial a mantinha firme e forte. "Você aprendeu que a Sombra é puro horror. A Sombra enxerga a Luz da mesma forma. Nenhum dos dois pontos de vista é verdadeiro. Nenhum é errado."

O rugir do Caos abafava sua voz. Os mestres do Caos avançavam contra a mente de Alleria. Ela os rechaçava com muito custo. "A Luz busca um caminho e rejeita todos os outros como se fossem falsos. A Sombra busca todos os caminhos e considera que todos são verdadeiros."

Mais visões. Futuros possíveis. Ela viu Xi'ra, a Mãe da Luz, condená-la por heresia e exigir sua morte. Ela viu o próprio sangue na espada de Turalyon. Viu Arator convocando um exército de paladinos para caçá-la — e morrendo com as flechas da mãe cravadas na garganta. Viu-se de joelhos diante d'Aquele que Dorme, sob as ondas de Azeroth. Viu-se matando-o para assumir seu posto e liderar uma multidão de horrores que consumiria todas as nações.

Enquanto nadava pela Sombra, as visões pareciam verdadeiras. A princípio.

Aos poucos ela foi percebendo a diferença entre as lembranças da Sombra... os planos da Sombra... e os desejos da Sombra. E a partir daí...

Destino. Ela viu o que a Luz não via. Viu o que nem a Sombra era capaz de ver, já que afinal era tão cega quanto.

Viu decisões terríveis. Viu traições nobres. Viu... uma vitória que mal se podia compreender.

E no meio de tudo isso, viu um sem-fim de eventos que jamais viriam a acontecer. As mentiras do Caos eram fortes e contagiantes, mas desmoronavam facilmente.

Talvez um dia ela sucumbisse à loucura. Talvez um dia traísse seus aliados. Era capaz disso. Mas jamais, em hipótese alguma, sob qualquer circunstância, machucaria o próprio filho. Ela jamais ergueria um dedo para Arator. Ainda que ele quisesse matá-la por causa das escolhas que ela fizera, Alleria aceitaria de bom grado. O peso daquela verdade lhe dava firmeza. E ela sentia a confusão da Sombra. A Sombra não concebia as relações entre seres mortais. Ela não concebia que certas coisas fossem simplesmente impossíveis de se corromper.

Outra verdade veio à tona. Era cedo demais para aquilo tudo. O destino ainda não exigira dela que atravessasse a Sombra.

"Você está pronta, Alleria. Cada fagulha de poder estará às suas ordens. Mergulhe fundo. Sua mente não deixará de ser sua."

Ela de fato estava *pronta*. Mas ainda não tinha chegado a hora. Ela se viu saltando de um penhasco, entregando-se tranquilamente à longa queda. Quando chegasse a hora, não haveria escolha nem alternativa. Ainda dava para fugir. E era isso que o destino *exigia* dela.

Alleria tentava juntar as peças. Buscou respostas em meio ao conhecimento do Caos. Não encontrando nada, recorreu à Luz como que por instinto. As duas forças colidiram num jorro de dor. Mas ela vislumbrou uma verdade: Turalyon soltava um grito surdo enquanto lhe arrancavam a alma do corpo.

Aquilo não estava no passado nem no futuro. Acontecia naquele exato instante. Ela tinha certeza. "Me deixem sair. Me deixem sair!"

"Ainda não terminamos, Alleria. Não importa quão aterrorizante seja, você tem que..."

Alleria desferiu um golpe. O poder sombrio arrebentou o Andarilho Imaterial. Com um urro de espanto, ele foi expulso da mente dela.

Arfando, ela se desvencilhou da Sombra. Encontrava-se livre uma vez mais, flutuando na escuridão.

O Andarilho Imaterial se agigantou diante dela, furioso. "Covarde. Não se pode esperar nada mesmo dos mortais."

Ele reunia forças a fim de revidar o golpe.

Alleria o ignorou. Ela pegou a Pedra da Alma que tomara do inquisidor em Niskara. O cristal negro emitia uma luz verde. "Eu sabia. Que a Luz me ajude, eu sabia que era verdade."

O Andarilho Imaterial perguntou: "O que você viu?"

"Turalyon está prestes a morrer."

O ser etéreo tomou a pedra e examinou-a atentamente. Seu poder penetrou na pedra e ele riu. "Você fez um inimigo muito determinado, Correventos."

Ela não sabia se ele se referia ao assassino ou a si próprio. "O Caos vai usar seu amor contra você. Você já entendeu isso, não é?"

"Turalyon pode até morrer um dia, mas não hoje, senão eu estou perdida."

O ente etéreo emitiu um brilho fraco. "Lembre-se do que eu disse sobre verdades e mentiras."

"Aquela verdade não veio do Caos. Ela estava *transformando* o Caos."

Ele voltou a contemplar a Pedra da Alma. "Que interessante. Você tem um destino sem igual, Alleria Correventos. Vá de encontro a ele. Eu já lhe disse como." E devolveu a pedra à elfa.

Alleria hesitou. "Não conheço o paradeiro da *Xenedar*."

"Conhece, sim. O paradeiro dela jaz na sua mão."

Ela levou um tempo para entender. Dava para ver o trabalho do eredar na pedra porque as duas pedras estavam *ligadas*. A ideia do assassino era carregar as duas em volta do pescoço.

Ela não precisava saber onde o eredar estava, pois já sabia onde a outra pedra se encontrava.

A elfa se voltou para o Andarilho Imaterial. "Então acho que o nosso trato termina aqui."

"Ah... Eu acho que nos encontraremos de novo", palpitou ele.

Ela usou a Pedra da Alma, assim como o Andarilho Imaterial lhe ensinara. O portal para a *Xenedar* abriu no ato.

A Luz não pôde salvar Turalyon. Ele já se conformara com isso. Mas Ela ainda podia lhe proporcionar algum conforto. Sem isso, ele teria que suportar a agonia massacrante de ter a alma dilacerada, pedaço por pedaço. Ele ficou de olhos fechados para não ver o espírito deixando o corpo.

Ainda assim, a dor era insuportável. "A Luz nos ilumina a todos", tentou dizer ele. Os feitiços do assassino faziam tanto estardalhaço que ele não sabia dizer se chegara a falar em voz alta. De toda forma, continuou rezando. "Que o mal fuja diante dos bons; que os inocentes vivam em paz. Que chegue o dia em que ninguém precisará ter medo. Por esse dia, dou minha vida de bom grado."

O torturador deve ter ouvido suas palavras. "Pergunto-me quantos anos vão levar para você me implorar misericórdia, sabendo que não vou lhe dar paz nem por um segundo."

Turalyon sentiu uma rajada fria de vento no rosto. Não tinha cheiro de nada, como se jamais tivesse tocado algo vivo.

E então ele ouviu um grito. Pensou que fosse a própria voz finalmente cedendo à dor. Não era. Era o assassino.

"Você tinha razão. Estávamos destinados a nos encontrar de novo."

Turalyon abriu os olhos. Era ela. Alleria. Encoberta pela escuridão. Ele não sentiu a presença da Luz nela.

O demônio guinchava, brandindo uma adaga. Ele se jogou em cima dela, alvejando seu pescoço.

Ela não moveu um dedo sequer. Uma fumaça negra assumiu a forma de uma lança curva. A lâmina penetrou o peito do assassino. Turalyon viu a ponta da fumaça ressurgir às costas da criatura, espirrando sangue. O eredar caiu de joelhos, com os olhos arregalados, mexendo a boca sem produzir nenhum ruído.

Alleria deu um passo à frente. "Nossas almas feito penduricalhos no seu pescoço. Foi esse o destino que você previu? Já eu, vi outro."

Então ela ergueu as mãos. Uma magia sombria tomou corpo entres os dois.

O assassino, ofegante e com os olhos arregalados, desapareceu sem mais nem menos. A realidade se fechou em torno dele e ele se foi.

Alleria se ajoelhou ao lado de Turalyon, observando a pedra da alma que pairava sobre sua cabeça. "Não tenho como dar jeito nisso. Não sozinha."

Ela se voltou para Lothráxion. "Dá para sentir o veneno nas suas veias. Sinto muito. Isso vai doer."

Ela cerrou o punho. Lothráxion se contorcia aos berros. Turalyon viu um filete de fumaça esverdeada se soltar das garras do nathrezim. Sangue e um líquido escaldante respingavam no chão. Ela lhe retirava o veneno do corpo através da pele.

A operação acabou muito de repente e Lothráxion recuperou os movimentos. Ele se pôs de pé num instante, com o peito rouco. "Alleria... o que aconteceu com você?"

"Salve Turalyon. Por favor. Eu preciso dar fim nessa história. Aquele demônio ameaçou meu filho."

A criatura fugiu. Ela corria e corria e corria. Escorregando de uma dimensão para a outra. Dançando entre a Espiral Etérea e o Caos. Ela arrancou a lança de Alleria do peito. A arma se desfez no ar. O eredar arquejava de dor. A cada passo, um gemido.

"Tenho que escapar. Tenho que escapar. Tenho que escapar."

O demônio atendera por muitos nomes ao longo da vida. Agora respondia por Erradicação: a tarefa que lhe fora dada por Kil'jaeden. Criado desde o berço para se destacar entre seus irmãos. Moldado através das eras. Esculpido. Atormentado. As habilidades do demônio se aperfeiçoaram. Até os outros eredares o temiam. E por que não? Ele se escondia entre uma dimensão e outra. Assumia outra aparência num piscar de olhos. Sabia identificar aqueles cujo destino ameaçava a Legião Ardente.

E finalmente fora morto. Em Draenor. *Por* ela.

Kil'jaeden o havia punido. E então o tornara mais poderoso do que nunca. O processo levava séculos.

E agora Kil'jaeden o deixara matar ele. Turalyon. E depois dele, prometeu-lhe que seria ela. Foram-lhe dados os meios para preservá-los e torturá-los para todo o sempre.

Mas *ela* acabou fugindo. E ela... ela...

Ela mudara. Conhecia os caminhos do esquecimento.

Dominara a morte derradeira.

"Tenho que escapar. Tenho que escapar. Tenho que..."

A matéria negra sufocava o demônio. Ele berrou ao ter sua dança interrompida para ser puxado de volta à *Xenedar*. De volta à Espiral Etérea.

O eredar se pôs de pé num segundo, sibilando por entre as presas cerradas. Suas adagas giravam nas duas mãos, partindo as correntes da Sombra. Com uma gargalhada desesperada, ele atirou as lâminas envenenadas na elfa. Ela o havia trazido até ali, no único lugar onde ele podia morrer e...

As lâminas pararam no ar. Ela atravessou os objetos.

"Kil'jaeden! Me salve!"

"Ele está vendo?"

Alleria se aproximava. Encurtava a distância. "Você é o bichinho favorito dele?"

O demônio conjurou mais adagas, uivando de medo. Todas as armas sumiram antes de tocar a elfa. Ela foi andando na direção dele. Passo. Por passo. Por passo. Outra lança se fincou no ombro esquerdo do demônio.

O braço direito continuava atirando adagas. O eredar não conseguia pensar em mais nada. "Me salve", gritou ele outra vez.

E outra lança. Ele não conseguia mais mexer o braço. "Eu sei do que você tem medo", disse ela. "Sei do que a Legião Ardente tem medo. Sei o que motivou essa cruzada terrível dos seus mestres."

O eredar sentia a decepção de Kil'jaeden no ar. Ele ouvira seus gritos... e os ignorou.

De repente, ela estava na frente dele.

O demônio caiu de joelhos. Não conseguia sequer erguer os braços para implorar misericórdia. Tudo que podia fazer era murmurar uma última prece. "Por favor... por favor... por favor..."

Ela se ajoelhou diante dele, olhando nos seus olhos. Toda esperança se foi com as palavras dela. "Você jurou que ia matar meu filho."

Sua adaga penetrou a goela do demônio. Ele não emitiu um ruído sequer. Ficou encarando a elfa sem piscar os olhos enquanto sua vida se esvaía.

"Foi um fim fácil" disse ela, com calma. "Eu poderia ter entregado você aos mestres do Caos. Mas talvez eles convertessem você. E eu quero *acabar* com isso."

Atrás dela, na outra ponta do salão, estavam Turalyon e Lothráxion. Assistindo. O demônio viu o assombro no olhar dos dois. Viu o medo.

E então tudo desapareceu. Foi um alívio.

Turalyon sofria. Seu corpo inteiro doía. E não era só dor física. Seus pensamentos, sua própria alma pulsava naquela agonia. Mas ele tinha sobrevivido. A pedra da alma jazia no chão, imóvel, um simples troféu agora. Lothráxion o ajudou a se levantar. Alleria estava voltando. Era uma longa caminhada para atravessar o salão de cristal. Ela avançava com cuidado, a mente entorpecida não conseguia pensar direito.

Ela parou na frente dele. Parecia exausta. "É muito bom ver você de novo", disse ela.

Ele gostaria de dizer o mesmo. Queria lhe dizer que a amava e que nada jamais mudaria isso. E seria a mais pura verdade. Mas ele não encontrava as palavras certas. Não naquela hora. Ela pareceu compreender.

"Meu destino não termina com a Luz. Ele termina na escuridão. Eu me dei conta disso há muito, muito tempo."

Ela o olhava no fundo dos olhos. "E, se eu não seguir esse caminho, vou colocar você, Arator e toda Azeroth em risco. Acredite em mim, por favor."

Lothráxion se manifestou. "Eu conheço a escuridão, Alleria. Vi criaturas perdidas. Você não é uma delas. Você não cruzou essa fronteira."

"Mas eu vou cruzar um dia", respondeu ela com toda simplicidade.

O Nathrezim zombou dela. "Em nome da Legião, eu fiz coisas imperdoáveis. Promovi genocídios várias e várias e várias vezes. A Luz me perdoou mesmo assim. Eu não vou desistir de você, Alleria Correntos. Não desisto tão fácil."

Turalyon observou o rosto dela. Ele a conhecia muito bem. Ela tinha gostado do que Lothráxion lhe dissera... mas não acreditava naquilo. "Alleria, vá logo. Saia daqui."

A dor lampejou nos olhos dela. "Não."

"Eu queria que você ficasse."

Nas palavras de Turalyon não havia raiva, mas uma franqueza agonizante. "Xi'ra não vai permitir. Ela vai... você tem que sair daqui, Alleria. Enquanto pode. Você não sabe o que ela vai fazer."

"Eu sei *exatamente* o que ela vai fazer. E eu sei o que vai acontecer depois disso."

Uma presença grandiosa e terrível tomou conta do salão. Turalyon sentiu a ira sagrada cercando Alleria. Ele se pôs do lado dela. "Xi'ra, por favor, tenha misericórdia", pediu ele.

Eu avisei a ela o que ia acontecer se ela fosse tolerante com a Sombra. E agora ela profana este lugar.

Lothráxion se ajoelhou diante da espiral de energia da Mãe da Luz. "Ouça minhas palavras. Lady Alleria Correventos voltou para nos salvar, ciente de que não seria aceita aqui. Coragem, honra, altruísmo... essas virtudes ainda residem no coração dela."

De nada valem as virtudes de quem se desvia do caminho escolhido pela Luz.

E no entanto, apesar da raiva, Xi'ra hesitou.

Turalyon abriu sua mente, expondo-lhe suas dúvidas, angústias e convicções. "Eu lhe imploro, Xi'ra, não faça mal a ela."

O olhar impiedoso de Xi'ra perscrutou sua alma e então se voltou para a elfa que ele amava.

Alleria Correventos. Vós renunciareis ao caos e jurareis lealdade à Luz?

Alleria falou sem medo. "Eu combaterei a Legião Ardente até restar só o pó."

Respondei à minha pergunta.

"Nós traçamos caminhos diferentes, mas não somos inimigas. Eu vi. Eu me juntarei ao Exército da Luz na batalha final contra a Legião, e juntos nós acabaremos com os demônios."

Não, Alleria. Isso não vai acontecer. Vós ficareis aqui, presa, até aceitar o caminho da justiça uma vez mais. Eu não permitirei que vós estragueis minhas previsões.

"Faça o que for preciso."

Alleria não resistiu, nem mesmo quando os soldados do Exército da Luz a conduziram para prendê-la em algum lugar da *Xenedar*. Turalyon ficou vendo ela ir embora. Ela olhou de volta para ele com um sorriso confiante.

Lothráxion ficou esperando com ele. "Ela vai voltar. Não perca a fé."

"Eu confio nos desígnios da Luz. Mas... também confio em Alleria. Confio nela agora como sempre confiei."

Ele encarou Lothráxion. "Isso faz de mim um tolo?"

"Se fizer, então somos dois tolos, irmão."

Turalyon se sentou, curandeiros vinham tratar dos seus ferimentos. Ele mal reparava neles. Sua cabeça estava a mil. Seu destino era um mistério. Ele nem imaginava o que iria acontecer.

Mas ele tinha onde se refugiar daquela confusão. Um porto seguro.

Não importava o que acontecesse, ele sempre confiaria nela. Sempre lutaria por ela. E ela faria o mesmo por ele. Ele tinha certeza disso.

Isso lhe trazia paz.